

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	2
Balanço Patrimonial Passivo	3
Demonstração do Resultado	4
Demonstração do Resultado Abrangente	5
Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)	6

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/04/2016 à 30/06/2016	7
DMPL - 01/04/2015 à 30/06/2015	8
Demonstração de Valor Adicionado	9

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	10
Balanço Patrimonial Passivo	11
Demonstração do Resultado	13
Demonstração do Resultado Abrangente	14
Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)	15

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/04/2016 à 30/06/2016	16
DMPL - 01/04/2015 à 30/06/2015	17
Demonstração de Valor Adicionado	18

Comentário do Desempenho	19
--------------------------	----

Notas Explicativas	23
--------------------	----

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	71
Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	74

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Unidades)	Trimestre Atual 30/06/2016
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	16.354.401
Preferenciais	0
Total	16.354.401
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
Total	0

#Error

#Error

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2016	Exercício Anterior 31/03/2016
1	Ativo Total	4.475.000	4.795.000
1.01	Ativo Circulante	119.000	137.000
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	1.000	4.000
1.01.03	Contas a Receber	116.000	133.000
1.01.03.01	Clientes	116.000	133.000
1.01.03.01.01	Partes Relacionadas	116.000	133.000
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	2.000	0
1.01.08.03	Outros	2.000	0
1.01.08.03.01	Outros Ativos	2.000	0
1.02	Ativo Não Circulante	4.356.000	4.658.000
1.02.02	Investimentos	4.356.000	4.658.000
1.02.02.01	Participações Societárias	4.356.000	4.658.000
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	4.356.000	4.658.000

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2016	Exercício Anterior 31/03/2016
2	Passivo Total	4.475.000	4.795.000
2.01	Passivo Circulante	110.000	107.000
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	109.000	106.000
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	109.000	106.000
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	109.000	106.000
2.01.05	Outras Obrigações	1.000	1.000
2.01.05.02	Outros	1.000	1.000
2.01.05.02.04	Outros Passivos	1.000	1.000
2.02	Passivo Não Circulante	723.000	795.000
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	353.000	392.000
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	353.000	392.000
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	353.000	392.000
2.02.02	Outras Obrigações	370.000	403.000
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	370.000	400.000
2.02.02.01.01	Débitos com Coligadas	370.000	400.000
2.02.02.02	Outros	0	3.000
2.02.02.02.03	Outros Passivos	0	3.000
2.03	Patrimônio Líquido	3.642.000	3.893.000
2.03.01	Capital Social Realizado	2.807.000	2.807.000
2.03.04	Reservas de Lucros	330.000	330.000
2.03.04.01	Reserva Legal	18.000	18.000
2.03.04.10	Outras Reservas	22.000	22.000
2.03.04.11	Reserva de Retenção de Lucros	58.000	58.000
2.03.04.12	Reserva para Expansão	232.000	232.000
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	40.000	0
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	465.000	756.000

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/04/2016 à 30/06/2016	Acumulado do Exercício Anterior 01/04/2015 à 30/06/2015
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	3.000	-147.000
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-3.000	-1.000
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	6.000	-146.000
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	3.000	-147.000
3.06	Resultado Financeiro	37.000	0
3.06.01	Receitas Financeiras	50.000	12.000
3.06.02	Despesas Financeiras	-13.000	-12.000
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	40.000	-147.000
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	40.000	-147.000
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	40.000	-147.000
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		
3.99.01	Lucro Básico por Ação		
3.99.01.01	ON	2,4826	0,1797

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/04/2016 à 30/06/2016	Acumulado do Exercício Anterior 01/04/2015 à 30/06/2015
4.01	Lucro Líquido do Período	40.000	-147.000
4.02	Outros Resultados Abrangentes	-291.000	58.000
4.02.02	Ajustes de Variação no Valor Justo de Instrumentos Deriv. de "Hedge"	120.000	83.000
4.02.03	Ajustes de Conversão de Demonstrações Financeiras de Controladas no Exterior	-411.000	-25.000
4.03	Resultado Abrangente do Período	-251.000	-89.000

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/04/2016 à 30/06/2016	Acumulado do Exercício Anterior 01/04/2015 à 30/06/2015
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	25.000	0
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	37.000	4.000
6.01.01.01	Lucro Líquido do Período	40.000	-147.000
6.01.01.02	Equivalência Patrimonial	-6.000	146.000
6.01.01.03	Encargos Financeiros e Variação Cambial sobre Mútuos com Partes Relacionadas	3.000	5.000
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-3.000	-3.000
6.01.02.01	Outros Ativos	-3.000	-3.000
6.01.03	Outros	-9.000	-1.000
6.01.03.01	Juros e Impostos Pagos	-9.000	-1.000
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-11.000	-27.000
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-17.000	-1.000
6.03.01	Captação de Empréstimo e Financiamentos	5.000	2.000
6.03.02	Pagamento de Empréstimos e Financiamentos	-38.000	-3.000
6.03.03	Captação de Empréstimos com Partes Relacionadas	16.000	0
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-3.000	-28.000
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	4.000	46.000
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	1.000	18.000

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/04/2016 à 30/06/2016**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	2.807.000	0	330.000	0	756.000	3.893.000
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	2.807.000	0	330.000	0	756.000	3.893.000
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	0	0	0	0
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	40.000	-291.000	-251.000
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	40.000	0	40.000
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-291.000	-291.000
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	2.807.000	0	330.000	40.000	465.000	3.642.000

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/04/2015 à 30/06/2015**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	2.807.000	0	536.000	0	380.000	3.723.000
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	2.807.000	0	536.000	0	380.000	3.723.000
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	0	0	0	0
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-147.000	58.000	-89.000
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-147.000	0	-147.000
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	58.000	58.000
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	2.807.000	0	536.000	-147.000	438.000	3.634.000

DFs Individuais / Demonstração de Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/04/2016 à 30/06/2016	Acumulado do Exercício Anterior 01/04/2015 à 30/06/2015
7.01	Receitas	-3.000	-1.000
7.01.02	Outras Receitas	-3.000	-1.000
7.01.02.01	Materiais, Energia, Serv. de Terceiros, Outros	-3.000	-1.000
7.03	Valor Adicionado Bruto	-3.000	-1.000
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	-3.000	-1.000
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	192.000	-134.000
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	6.000	-146.000
7.06.02	Receitas Financeiras	186.000	12.000
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	189.000	-135.000
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	189.000	-135.000
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	149.000	12.000
7.08.03.01	Juros	8.000	12.000
7.08.03.03	Outras	141.000	0
7.08.03.03.01	Despesas Financeiras-Variação Cambial	141.000	0
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	40.000	-147.000
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	40.000	-147.000

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2016	Exercício Anterior 31/03/2016
1	Ativo Total	13.055.000	14.469.000
1.01	Ativo Circulante	4.190.000	4.742.000
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	486.000	1.262.000
1.01.03	Contas a Receber	847.000	840.000
1.01.03.01	Clientes	847.000	840.000
1.01.04	Estoques	1.573.000	1.533.000
1.01.05	Ativos Biológicos	351.000	385.000
1.01.06	Tributos a Recuperar	153.000	132.000
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	153.000	132.000
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	780.000	590.000
1.01.08.03	Outros	780.000	590.000
1.01.08.03.01	Outros Ativos	21.000	15.000
1.01.08.03.02	Outros Ativos com Partes Relacionadas	4.000	4.000
1.01.08.03.03	Outros Ativos Financeiros	755.000	571.000
1.02	Ativo Não Circulante	8.865.000	9.727.000
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	970.000	1.115.000
1.02.01.06	Tributos Diferidos	464.000	602.000
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	464.000	602.000
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	55.000	64.000
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	451.000	449.000
1.02.01.09.03	Outros Ativos Financeiros	423.000	418.000
1.02.01.09.04	Ativos Financeiros Destinados a Venda	27.000	30.000
1.02.01.09.05	Outros Ativos Não Circulantes	1.000	1.000
1.02.02	Investimentos	613.000	736.000
1.02.02.01	Participações Societárias	613.000	736.000
1.02.02.01.01	Participações em Coligadas	613.000	736.000
1.02.03	Imobilizado	5.881.000	6.423.000
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	5.881.000	6.423.000
1.02.04	Intangível	1.401.000	1.453.000
1.02.04.01	Intangíveis	72.000	99.000
1.02.04.02	Goodwill	1.329.000	1.354.000

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2016	Exercício Anterior 31/03/2016
2	Passivo Total	13.055.000	14.469.000
2.01	Passivo Circulante	4.057.000	4.456.000
2.01.02	Fornecedores	884.000	1.621.000
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	884.000	1.621.000
2.01.02.01.01	Fornecedores	884.000	1.621.000
2.01.03	Obrigações Fiscais	9.000	16.000
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	9.000	16.000
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	9.000	16.000
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	1.697.000	1.923.000
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	1.697.000	1.923.000
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	428.000	444.000
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	1.269.000	1.479.000
2.01.05	Outras Obrigações	1.456.000	883.000
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	685.000	74.000
2.01.05.01.01	Débitos com Coligadas	685.000	74.000
2.01.05.02	Outros	771.000	809.000
2.01.05.02.04	Outros Passivos Financeiros	731.000	750.000
2.01.05.02.05	Outros Passivos	40.000	59.000
2.01.06	Provisões	11.000	13.000
2.01.06.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	11.000	13.000
2.01.06.01.05	Outras Provisões	11.000	13.000
2.02	Passivo Não Circulante	4.169.000	4.953.000
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	3.514.000	4.212.000
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	3.514.000	4.212.000
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	536.000	552.000
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	2.978.000	3.660.000
2.02.02	Outras Obrigações	498.000	572.000
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	151.000	154.000
2.02.02.02	Outros	347.000	418.000
2.02.02.02.03	Outros Passivos Financeiros	292.000	345.000
2.02.02.02.04	Outros Passivos	55.000	73.000
2.02.03	Tributos Diferidos	49.000	51.000
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	49.000	51.000
2.02.04	Provisões	108.000	118.000
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	71.000	81.000
2.02.04.01.03	Provisões para Benefícios a Empregados	71.000	81.000
2.02.04.02	Outras Provisões	37.000	37.000
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	4.829.000	5.060.000
2.03.01	Capital Social Realizado	2.807.000	2.807.000
2.03.04	Reservas de Lucros	538.000	473.000
2.03.04.01	Reserva Legal	18.000	18.000
2.03.04.05	Reserva de Retenção de Lucros	361.000	361.000
2.03.04.10	Reserva para Expansão	159.000	94.000
2.03.07	Ajustes Acumulados de Conversão	597.000	1.036.000
2.03.08	Outros Resultados Abrangentes	-301.000	-423.000

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2016	Exercício Anterior 31/03/2016
2.03.09	Participação dos Acionistas Não Controladores	1.188.000	1.167.000

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/04/2016 à 30/06/2016	Acumulado do Exercício Anterior 01/04/2015 à 30/06/2015
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	2.459.000	1.950.000
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-1.991.000	-1.713.000
3.03	Resultado Bruto	468.000	237.000
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-383.000	-367.000
3.04.01	Despesas com Vendas	-207.000	-176.000
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-183.000	-173.000
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	5.000	-18.000
3.04.04.02	Outras Receitas Operacionais	5.000	-18.000
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	2.000	0
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	85.000	-130.000
3.06	Resultado Financeiro	-12.000	-106.000
3.06.01	Receitas Financeiras	472.000	162.000
3.06.02	Despesas Financeiras	-484.000	-268.000
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	73.000	-236.000
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-35.000	14.000
3.08.02	Diferido	-35.000	14.000
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	38.000	-222.000
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	38.000	-222.000
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	65.000	-143.000
3.11.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	-27.000	-79.000
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		
3.99.01	Lucro Básico por Ação		
3.99.01.01	ON	3,98	-8,74

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual	Acumulado do Exercício
		Exercício 01/04/2016 à 30/06/2016	Anterior 01/04/2015 à 30/06/2015
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	38.000	-222.000
4.02	Outros Resultados Abrangentes	-274.000	112.000
4.02.01	Reserva para hedge de fluxo de caixa	196.000	116.000
4.02.02	Reserva para ajuste acumulado de conversão	-470.000	-4.000
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	-236.000	-110.000
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	-251.000	-87.000
4.03.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	15.000	-23.000

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual	Acumulado do Exercício
		01/04/2016 à 30/06/2016	01/04/2015 à 30/06/2015
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	-691.000	-490.000
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	429.000	83.000
6.01.01.01	Lucro (Prejuízo) Líquido Consolidado	38.000	-222.000
6.01.01.02	Amortização, Depreciação e Variações Decorrentes da Colheita	274.000	252.000
6.01.01.03	Ajustes ao Valor Justo dos Ativos Biológicos	16.000	9.000
6.01.01.06	Ganho (Perda) na Venda de Ativos	0	-2.000
6.01.01.07	Imposto de Renda e Contribuição Social	36.000	-14.000
6.01.01.08	Despesas Financeiras Líquidas	58.000	61.000
6.01.01.09	Equivalência Patrimonial	-2.000	0
6.01.01.10	Fair Value Ajuste Ativo Biológico	-5.000	-6.000
6.01.01.11	Fair Value Instrumentos Financeiros	14.000	5.000
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-1.083.000	-551.000
6.01.02.01	Redução (aumento) em Contas a Receber de Clientes e Outras Contas a Receber	-242.000	-44.000
6.01.02.03	Redução (Aumento) em Fornecedor e Contas a Pagar	-699.000	-403.000
6.01.02.05	Redução (Aumento) em Estoques	-143.000	-98.000
6.01.02.07	Variação em Outras Contas sem Impacto no Caixa	1.000	-6.000
6.01.03	Outros	-37.000	-22.000
6.01.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Pagos	-37.000	-22.000
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-214.000	-155.000
6.02.01	Caixa pago na aquisição Vertente	0	12.000
6.02.02	Aquisições de Imobilizado e Intangíveis	-246.000	-186.000
6.02.04	Aquisição de Ativos Financeiros	-1.000	0
6.02.05	Variação de Empréstimos e Adiantamentos Concedidos	14.000	2.000
6.02.06	Juros Financeiros Recebidos	17.000	13.000
6.02.07	Recebimentos com Vendas de Imobilizado e Ativos Intangíveis	1.000	4.000
6.02.09	Dividendos Recebidos	1.000	0
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	2.000	25.000
6.03.01	Ingresso de Novos Empréstimos	270.000	397.000
6.03.02	Pagamentos de Empréstimos	-875.000	-299.000
6.03.03	Variações em Ativos Financeiros com Partes Relacionadas	1.000	0
6.03.04	Variações em Passivos Financeiros com Partes Relacionadas	686.000	13.000
6.03.05	Juros Financeiros Pagos	-86.000	-86.000
6.03.08	Incremento de Capital PT Tereos FKS Indonesia	6.000	0
6.04	Variação Cambial s/ Caixa e Equivalentes	36.000	49.000
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-867.000	-571.000
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	1.101.000	1.075.000
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	234.000	504.000

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/04/2016 à 30/06/2016**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	2.807.000	0	473.000	0	613.000	3.893.000	1.167.000	5.060.000
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	2.807.000	0	473.000	0	613.000	3.893.000	1.167.000	5.060.000
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	0	0	0	0	6.000	6.000
5.04.08	Incremento de Capital PT Tereos FKS Indonesia	0	0	0	0	0	0	6.000	6.000
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	65.000	0	-317.000	-252.000	15.000	-237.000
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	65.000	0	0	65.000	-27.000	38.000
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-317.000	-317.000	42.000	-275.000
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	0	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	2.807.000	0	538.000	0	296.000	3.641.000	1.188.000	4.829.000

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/04/2015 à 30/06/2015**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	2.807.000	0	531.000	0	384.000	3.722.000	1.080.000	4.802.000
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	2.807.000	0	531.000	0	384.000	3.722.000	1.080.000	4.802.000
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	0	0	0	0	0	0
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	-143.000	0	56.000	-87.000	-26.000	-113.000
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	-143.000	0	0	-143.000	-79.000	-222.000
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	56.000	56.000	53.000	109.000
5.05.02.06	Outros	0	0	0	0	0	0	-7.000	-7.000
5.05.02.07	Aquisição Controle Vertente	0	0	0	0	0	0	4.000	4.000
5.05.02.08	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	56.000	56.000	56.000	112.000
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	0	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	2.807.000	0	388.000	0	440.000	3.635.000	1.054.000	4.689.000

DFs Consolidadas / Demonstração de Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual	Acumulado do Exercício
		Exercício 01/04/2016 à 30/06/2016	Anterior 01/04/2015 à 30/06/2015
7.01	Receitas	2.584.000	2.037.000
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	2.557.000	2.008.000
7.01.02	Outras Receitas	27.000	28.000
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	0	1.000
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-1.771.000	-1.535.000
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-1.039.000	-816.000
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-732.000	-719.000
7.03	Valor Adicionado Bruto	813.000	502.000
7.04	Retenções	-274.000	-252.000
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-274.000	-252.000
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	539.000	250.000
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	474.000	162.000
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	2.000	0
7.06.02	Receitas Financeiras	472.000	162.000
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	1.013.000	412.000
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	1.013.000	412.000
7.08.01	Pessoal	306.000	279.000
7.08.01.01	Remuneração Direta	231.000	216.000
7.08.01.02	Benefícios	57.000	52.000
7.08.01.03	F.G.T.S.	18.000	11.000
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	158.000	63.000
7.08.02.01	Federais	85.000	18.000
7.08.02.02	Estaduais	73.000	43.000
7.08.02.03	Municipais	0	2.000
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	511.000	292.000
7.08.03.01	Juros	484.000	268.000
7.08.03.02	Aluguéis	27.000	24.000
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	38.000	-222.000
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	65.000	-143.000
7.08.04.04	Part. Não Controladores nos Lucros Retidos	-27.000	-79.000



Resultados do 1T 2016/17 (1º de abril – 30 de junho)

São Paulo, 4 de agosto de 2016 - A Tereos Internacional (BM&FBOVESPA: TERI3), uma das líderes globais na produção de adoçantes e bioenergia através do processamento de cana-de-açúcar e cereais/tubérculos, divulga os resultados relativos ao primeiro trimestre findo em 30 de junho de 2016. As demonstrações financeiras da Companhia foram elaboradas de acordo com as normas internacionais de contabilidade (International Financial Reporting Standards ou IFRS).

Principais Números

- **Receita total de R\$2,5 bilhões, +26,1% em base anual.**
- **EBITDA Ajustado de R\$368 milhões** contra R\$123 milhões no 1T 2015/16, conforme reportado. Margem EBITDA Ajustado de 15,0% (vs. 6,3% 1T 2015/16).
- **Dívida líquida de R\$5,5 bilhões em 30 de junho de 2016** vs. R\$5,0 bilhões em 31 de março de 2016.

Destaques

- Todas as divisões registraram evolução positiva de resultados em relação ao primeiro trimestre do ano anterior beneficiadas pelo programa de ganho de eficiência, além do cenário mais favorável de preços.
- Bom início da safra de cana-de-açúcar no Brasil e no Oceano Índico. Aumento de 17% na moagem de cana no Brasil em base anual devido à melhora da performance operacional combinada ao clima favorável para colheita e ao início antecipado da safra.

Ambiente de Mercado

Açúcar

Forte aumento dos preços mundiais de açúcar no trimestre (+30%, de 15 US\$/lb para 20 US\$/lb em relação ao NY#11, contra 12,5 US\$/lb em 30 de junho de 2015 e o patamar mínimo de 10,4 US\$/lb em 24 de agosto de 2015). Os fundamentos permanecem positivos, com a expectativa de um segundo déficit no mercado mundial em 2016/17. Esta previsão de redução de estoques pelo segundo ano consecutivo deverá contribuir para sustentar os mercados.

Amido e adoçantes

Os preços dos grãos permaneceram estáveis durante o trimestre, no entanto, particularmente o milho, apresentou volatilidade. Devido à projeção global dos superávits para os balanços de trigo e milho para 2016/17 e o forte aumento nos estoques nos últimos 3 anos, os preços atuais de grãos registraram quedas significativas em relação à média dos últimos 3 anos (-20% para o trigo negociado na Matif).

Etanol

No **Brasil**, o início antecipado da nova safra, em razão de condições favoráveis de clima, pressionaram os preços no início do trimestre. Por outro lado, as chuvas acima do esperado em junho reduziram a produção e, consequentemente, sustentaram os preços de etanol.

Na **Europa**, os preços de etanol aumentaram 15% durante o trimestre, superando R\$500/m3, devido ao efeito sazonal de produção/consumo, assim como o fechamento de determinadas usinas que passaram por dificuldades financeiras.



1. DESTAQUES FINANCEIROS DO 1º TRIMESTRE

R\$ Milhões	1T 2016/17	1T 2015/16 Conforme Divulgado	Variação
Receita Líquida	2.459	1.950	26,1%
EBITDA Ajustado	368	123	n/m
Margem EBITDA Ajustado	15,0%	6,3%	
Lucro Líquido ⁽¹⁾	65	-141	n/m
Taxa no Final do Período (R\$/Euro)	3,5898	3,4699	2,9%

¹ Atribuível aos acionistas da controladora.

A receita líquida consolidada da Tereos Internacional atingiu R\$2,5 bilhões, +26,1% em base anual (R\$1,95 bilhões no 1T 2015/16), devido ao melhor desempenho operacional e maiores preços.

O **EBITDA Ajustado** atingiu R\$368 milhões contra R\$123 milhões, conforme divulgado, no ano anterior devido ao aumento do EBITDA em todas as divisões de negócio em razão do aumento dos preços do açúcar, melhores margens para etanol e produtos a base de amido, além do impacto positivo dos planos de ganho de eficiência. A margem EBITDA Ajustado para o trimestre foi de 15,0% (vs 6,3% no ano anterior).

A **dívida líquida da Tereos Internacional** em 30 de junho de 2016 (incluindo partes relacionadas e a consolidação integral da Vertente) atingiu R\$5,5 bilhões comparado a R\$5,3 bilhões em 30 de junho de 2015 e R\$ 5,0 bilhões em 31 de março de 2016. O aumento da dívida líquida na comparação trimestral reflete a variação sazonal do capital de giro.

A relação entre a dívida líquida total e o EBITDA Ajustado reduziu para 3,9x contra 4,3x em 31 de março de 2016, principalmente devido ao forte EBITDA Ajustado (conforme divulgado) nos últimos 12 meses. Em 30 de junho de 2016, cerca de 18% da dívida bruta era denominada em Reais, 64% em Dólar e 18% em Euro.

(1) **EBITDA Ajustado** conforme definido no ANEXO 1



2. DÍVIDA LÍQUIDA

(Em Milhões de R\$)	30 de Junho de 2016	31 de Março de 2016 Conforme Divulgado
Circulante	1.708	1.935
Capital de giro	241	227
Securitização	21	29
Financiamento para investimentos	829	961
Pré-financiamento para exportação	617	719
Não Circulante	3.526	4.226
Capital de giro	17	39
Securitização	5	5
Financiamento para investimentos	909	1.287
Pré-financiamento para exportação	2.595	2.895
Custo de amortização	(23)	(26)
Dívida Bruta Total	5.234	6.135
Em €	933	1.458
Em USD	3.336	3.702
Em R\$	964	996
Outras moedas	1	5
Caixa e equivalentes de caixa ⁽¹⁾	(486)	(1.262)
Dívida Líquida Total	4.725	4.873
Dívida Líquida com partes relacionadas	777	160
Dívida Líquida + Partes Relacionadas	5.502	5.033

Contatos de RI

Marcus Thieme

Diretor de Relações com Investidores

Tel : +55 11 3544 4900 – email : ri@tereosinternacional.com.br

ANEXO 1

Abaixo apresentamos uma reconciliação entre o resultado líquido e o EBITDA de acordo com a Instrução CVM 527/12 e o EBITDA ajustado divulgado previamente pela Companhia. O EBITDA ajustado é uma medida de rentabilidade operacional utilizada pelo Conselho de Administração para (i) monitorar e avaliar os resultados dos segmentos operacionais da Companhia; (ii) implementar seus investimentos e a estratégia de alocação de recursos; e (iii) medir o desempenho de seus diretores.

O EBITDA ajustado não é uma medida financeira ou contábil definida sob o IFRS ou as práticas contábeis adotadas no Brasil como indicativo de desempenho financeiro e pode não ser comparável a outros indicadores semelhantes utilizados por outras companhias. O EBITDA ajustado é somente uma informação adicional e não deve ser considerado como um substituto para o caixa líquido das atividades operacionais, o lucro operacional ou o lucro líquido.

(Em Milhões de R\$)	Período de 3 meses findo em	
	30 de junho de 2016	30 de junho de 2015 Conforme Divulgado
Lucro (prejuízo) líquido	38	(219)
Imposto de renda	36	(14)
Despesa financeira líquida	12	106
Amortização depreciação e variação devido à colheita	274	252
EBITDA (depois da instrução CVM 527/12) ⁽¹⁾	360	124
Equivalência Patrimonial	(2)	0
EBITDA (antes da instrução CVM 527/12) ⁽²⁾	358	124
Valor justo dos ativos biológicos	(5)	(8)
Valor justo dos instrumentos financeiros	15	7
Itens não recorrentes	0	0
EBITDA Ajustado ⁽³⁾	368	123

- (1) EBITDA calculado de acordo com a Instrução CVM 527/12, incluindo a equivalência patrimonial. O EBITDA corresponde ao lucro (prejuízo) líquido ajustado pelas despesas financeiras líquidas, imposto de renda, amortização, depreciação e alteração devido a despesas com a colheita.
- (2) O EBITDA apresentado pela Companhia exclui a equivalência patrimonial.
- (1) O EBITDA ajustado corresponde ao EBITDA de acordo com a Instrução CVM 527/12, excluindo o efeito contábil dos ajustes a valor justo dos instrumentos financeiros, no valor justo dos ativos biológicos e itens não recorrentes (principalmente na venda de ativos), e a equivalência patrimonial.

Notas Explicativas

Tereos Internacional S.A.

Tereos Internacional S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias individuais
para o trimestre findo em 30 de junho de 2016
(Valores expressos em milhões de reais - R\$, exceto se de outra forma indicado)

1. Contexto operacional

A Tereos Internacional S.A. (“Companhia” ou “Grupo”) é uma empresa brasileira constituída em 2 de fevereiro de 2010 segundo as leis brasileiras, com sede na Avenida Brigadeiro Faria Lima, 201, 11º andar, cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, Brasil. A Companhia é uma empresa registrada na Comissão de Valores Mobiliários - CVM, cujas ações são listadas e negociadas na BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros (“Novo Mercado”) sob a sigla “TERI3”. A Companhia é controlada da Tereos UCA (“Union de Coopératives Agricoles”), empresa com sede em Origny-Sainte-Benoite, França.

A Companhia é controladora do Grupo Tereos Internacional (“Grupo”). As demonstrações financeiras intermediárias individuais referentes ao período de 3 meses findo em 30 de junho de 2016 foram elaboradas pela Companhia e foram autorizadas para emissão pela Diretoria Executiva da Companhia em reunião realizada em 4º de agosto de 2016.

Oferta pública para aquisição das ações da Tereos Internacional

Em 4 de Dezembro de 2015, a acionista controladora, Tereos Participations SAS, decidiu realizar uma oferta pública unificada de aquisição de ações de emissão da Companhia (“Oferta”), para realizar tanto (1) o cancelamento de registro de companhia aberta da Companhia (“Cancelamento de Registro”), que resultará na saída do Novo Mercado da BM&FBovespa S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros (“BM&FBovespa” e “Saída do Novo Mercado”, respectivamente), nos termos do artigo 4º, § 4º, da Lei nº 6.404/76, conforme alterada, da Instrução CVM nº 361/02, conforme alterada, e da Seção X do Regulamento do Novo Mercado da BM&FBovespa (“Regulamento do Novo Mercado”), ou (2) a saída do Novo Mercado, com migração para o Segmento Básico de listagem na BM&FBovespa, independentemente da verificação da condição legal para o Cancelamento de Registro.

Em 22 de janeiro de 2016, a Companhia recebeu o laudo de avaliação das ações da Companhia elaborado pelo Banco Bradesco BBI SA, instituição especializada, escolhida por uma resolução de Assembleia Geral Extraordinária da Companhia realizada em 23 de dezembro de 2015. De acordo com o Laudo de Avaliação, o avaliador calculou o valor econômico das ações da Companhia dentro de um intervalo de cinquenta e seis reais e um centavo (R\$ 56,01) e sessenta e um reais e sessenta centavos (R\$ 61,60).

Em 28 de junho de 2016, a Companhia recebeu a aprovação, através de representante dos acionistas, em agregado, de sessenta e sete ponto três décimos por cento (67.03%) para retirada do registro de empresa de capital aberto, atendendo ao requisito de obtenção quórum de aprovação de dois terços (2/3) para prosseguimento do processo.

Em 25 de julho de 2016, a Tereos Participações, por meio de sua subsidiária Tereos Agro-Industrie, recebeu da Comissão de Valores Mobiliários (“CVM”) a autorização para realizar a oferta pública para aquisição de ações ordinárias emitidas pela Companhia, vide nota explicativa 9.

Notas Explicativas

Tereos Internacional S.A.

2. Apresentação e elaboração das demonstrações financeiras intermediárias individuais

2.1. Apresentação das demonstrações financeiras intermediárias individuais

As demonstrações financeiras intermediárias individuais foram preparadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil, que compreendem as disposições da legislação societária, previstas na Lei nº 6.404/76 com alterações da Lei nº 11.638/07 e Lei nº 11.941/09, e os pronunciamentos contábeis, interpretações e orientações emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis ("CPC"), aprovados pela Comissão de Valores Mobiliários ("CVM"). Até 31 de março de 2014, essas práticas diferiam do IFRS, aplicável às demonstrações financeiras separadas, somente no que se refere à avaliação de investimentos em controladas, coligadas e controladas em conjunto pelo método de equivalência patrimonial, enquanto que para fins de IFRS seria custo ou valor justo.

Com a emissão do pronunciamento IAS 27 (Separate Financial Statements) revisado pelo IASB em 2014, as demonstrações separadas de acordo com as IFRS passaram a permitir o uso do método da equivalência patrimonial para avaliação dos investimentos em controladas, coligadas e controladas em conjunto. Em dezembro de 2014, a CVM emitiu a Deliberação nº 733/2014, que aprovou o Documento de Revisão de Pronunciamentos Técnicos nº 07 referente aos Pronunciamentos CPC 18, CPC 35 e CPC 37 emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis, recepcionando a citada revisão do IAS 27, e permitindo sua adoção a partir dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2014. Dessa forma, as demonstrações financeiras individuais da controladora passaram a estar em conformidade com as IFRS a partir desse exercício.

Em adição a estas demonstrações financeiras intermediárias individuais, a Companhia elaborou um conjunto de demonstrações financeiras consolidadas para o trimestre findo em 30 de junho de 2016, de acordo com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro ("International Financial Reporting Standards - IFRSs"), emitidas pelo "International Accounting Standards Board - IASB", e as práticas contábeis adotadas no Brasil, as quais devem ser lidas em conjunto.

2.2. Principais práticas contábeis

As principais práticas contábeis adotadas para a elaboração das demonstrações financeiras intermediárias individuais estão descritas a seguir:

a) Caixa e equivalentes de caixa

Incluem valores disponíveis em contas-correntes bancárias resgatáveis imediatamente e apresentadas ao custo histórico correspondente ao valor de realização, bem como aplicações financeiras com liquidez imediata e indexadas pelo Certificado de Depósito Interbancário - CDI.

Notas Explicativas

Tereos Internacional S.A.

2. Apresentação e elaboração das demonstrações financeiras intermediárias individuais --
Continuação**2.2. Principais práticas contábeis—Continuação****b) Investimentos em controladas, empreendimentos controlados em conjunto e coligadas**

A Companhia possui participações, diretas e indiretas, em controladas, empreendimentos controlados em conjunto e coligadas.

As controladas são empresas nas quais a Companhia possui controle. De acordo com o pronunciamento técnico CPC 36 (R3) - Demonstrações Financeiras Consolidadas, um investidor controla uma investida quando (i) tem poder sobre a investida; (ii) está exposto a, ou tem direitos sobre, retornos variáveis decorrentes de seu envolvimento com a investida e (iii) tem a capacidade de utilizar seu poder sobre a investida para afetar o valor desses retornos.

Os empreendimentos controlados em conjunto são investidas com controle compartilhado ("joint ventures") nos quais, de acordo com o pronunciamento técnico CPC 19 (R2) - Negócios em Conjunto, as partes que detêm controle conjunto têm direitos sobre os ativos líquidos do negócio.

As coligadas são empresas sobre as quais, de acordo com o pronunciamento técnico CPC 18 (R2) - Investimentos em Coligadas e Entidades Controladas em Conjunto, a Companhia exerce influência significativa, que é presumida quando o percentual de direitos de voto, direto ou indireto, pela Companhia é igual ou superior a 20%, a menos que possa ser claramente demonstrado o contrário. Caso a Companhia tenha, direta ou indiretamente, menos de 20% do poder de voto, presume-se que não tenha influência significativa sobre a investida, a menos que essa influência possa ser claramente demonstrada.

Os investimentos em controladas, empreendimentos controlados em conjunto e coligadas são contabilizados pelo método de equivalência patrimonial. As demonstrações financeiras das controladas, empreendimentos controlados em conjunto e coligadas são elaboradas para a mesma data-base de apresentação da controladora. Sempre que necessário, são realizados ajustes com o objetivo de adequar as práticas contábeis às da Companhia.

De acordo com o método de equivalência patrimonial, as parcelas atribuíveis à Companhia sobre o lucro ou prejuízo líquido do exercício desses investimentos são registradas na demonstração do resultado sob a rubrica "Resultado de equivalência patrimonial". Ganhos e perdas não realizados decorrentes de transações entre a controladora e as investidas são eliminados com base no percentual de participação nas investidas. Os outros resultados abrangentes de controladas, empreendimentos controlados em conjunto e coligadas são registrados diretamente no patrimônio líquido da Companhia sob a rubrica "Ajustes de avaliação patrimonial".

Notas Explicativas

Tereos Internacional S.A.

2. Apresentação e elaboração das demonstrações financeiras intermediárias individuais -- Continuação

2.2. Principais práticas contábeis—Continuação

b) Investimentos em controladas, empreendimentos controlados em conjunto e coligadas

As empresas localizadas fora do Brasil utilizam sua moeda local como moeda funcional e, portanto, a Companhia converte os valores dos investimentos em moeda estrangeira para a sua moeda de apresentação (Real – R\$), considerando: (i) a taxa de câmbio vigente em 30 de junho de 2016 para o patrimônio líquido das investidas e (ii) a taxa de câmbio média anual para o resultado do exercício das investidas. As diferenças resultantes do processo de conversão são reconhecidas em “Ajustes de avaliação patrimonial” no patrimônio líquido e apresentadas como “Outros resultados abrangentes” na demonstração do resultado abrangente. Esses montantes serão integralmente reclassificados para o resultado quando o respectivo investimento: (i) for totalmente alienado ou liquidado; ou (ii) for parcialmente alienado, resultando tal alienação em uma perda de controle em uma subsidiária, uma perda de controle conjunto em uma *joint venture* ou uma perda de influência significativa em uma coligada. No caso de uma alienação parcial sem quaisquer consequências econômicas significativas, conforme descrito anteriormente, será reconhecida uma reclassificação parcial em base pro-rata.

c) Transações em moeda estrangeira

No reconhecimento inicial, as transações denominadas em moedas estrangeiras são convertidas para a moeda funcional da Companhia à taxa de câmbio em vigor na data da transação.

No encerramento do exercício, os ativos e passivos financeiros são convertidos à taxa de câmbio de fechamento. As variações cambiais resultantes dessas conversões são registradas na demonstração do resultado na rubrica “Variação cambial, líquida”.

Subsidiárias com empréstimos de longo prazo sujeitos à variação cambial. De acordo com o CPC 02 “Efeitos das Mudanças nas Taxas de Câmbio”, esses empréstimos podem ser classificados como investimento em uma operação no exterior. Nesse caso, as diferenças de conversão deve ser reconhecidas em outros resultados abrangentes nas demonstrações financeiras consolidadas. Nas demonstrações financeiras individuais, esses empréstimos não devem ser classificados como investimento em uma operação no exterior e, como consequência, as variações cambiais são registradas na demonstração do resultado. Com base nessa diferença, o lucro do exercício de R\$40, apresentado na demonstração do resultado da Controladora, é diferente do lucro do exercício de R\$65, atribuível aos acionistas controladores, na demonstração consolidada do resultado.

Notas Explicativas

Tereos Internacional S.A.

2. Apresentação e elaboração das demonstrações financeiras intermediárias individuais -- Continuação

2.2. Principais práticas contábeis--Continuação

d) Combinações de negócios e ágio

As combinações de negócios são contabilizadas usando o método de aquisição. O ágio é inicialmente mensurado pelo custo no valor que exceder: (i) a contraprestação transferida em troca do controle da adquirida; (ii) o valor de qualquer participação não controladora na adquirida; e (iii) o valor justo da participação anteriormente mantida pelo adquirente na adquirida (se houver) que exceder os valores, na data de aquisição, líquidos dos ativos identificáveis adquiridos e dos passivos assumidos. Se, após a reavaliação, a participação do Grupo sobre o valor justo na data de aquisição dos ativos identificáveis líquidos adquiridos for maior que (i), (ii) e (iii) anteriores, o excedente é reconhecido imediatamente no resultado como ganho decorrente de compra vantajosa.

Em cada combinação de negócios, o adquirente deve mensurar qualquer participação de não controladores na adquirida pelo valor justo dessa participação ou pela parte que lhes cabe no valor justo dos ativos identificáveis líquidos da adquirida. Custos de aquisição incorridos são contabilizados como despesas.

Ao adquirir um negócio, o Grupo avalia os ativos e os passivos financeiros assumidos para sua correta classificação e designação, em conformidade com os termos do contrato, as circunstâncias econômicas e as condições pertinentes na data de aquisição. Isso inclui a separação de derivativos embutidos nos contratos principais por parte da adquirida.

Quando a contabilização inicial da combinação de negócios estiver incompleta no fim do período de divulgação em que a combinação ocorrer, o Grupo reporta valores provisórios para os itens cuja contabilização estiver incompleta. Esses valores provisórios são ajustados durante o período de mensuração e os ativos ou passivos adicionais são reconhecidos para refletir novas informações obtidas sobre os fatos e as circunstâncias existentes na data de aquisição, os quais, se conhecidos, teriam impactado os montantes reconhecidos naquela data.

Se a combinação de negócios for realizada em etapas, o valor justo na data de aquisição da participação anteriormente detida pela adquirente na adquirida será recalculado a valor justo na data de aquisição e os seus efeitos serão reconhecidos no resultado.

Qualquer contraprestação contingente a ser transferida pela entidade adquirente será reconhecida a valor justo na data de aquisição. As alterações posteriores no valor justo da contraprestação contingente que forem consideradas ativo ou passivo serão reconhecidas no resultado ou como uma variação em outros resultados abrangentes, conforme o pronunciamento técnico CPC 38 - Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração. Se a contraprestação contingente for classificada no patrimônio, não deverá ser remensurada até a sua liquidação definitiva dentro do patrimônio.

Notas Explicativas

Tereos Internacional S.A.

2. Apresentação e elaboração das demonstrações financeiras intermediárias individuais --
Continuação**2.2. Principais práticas contábeis--Continuação****d) Combinações de negócios e ágio**

Após o reconhecimento inicial, o ágio é registrado ao custo, deduzido de quaisquer perdas acumuladas do valor recuperável. Para fins de teste do valor recuperável, o ágio gerado em uma combinação de negócios é, a partir da data de aquisição, alocado a cada uma das unidades geradoras de caixa do Grupo que se espera que sejam beneficiadas pela combinação, independentemente de outros ativos ou passivos da adquirida serem atribuídos a essas unidades.

e) Dividendos e juros sobre o capital próprio

A proposta de distribuição de dividendos e juros sobre o capital próprio efetuada pela Administração da Companhia que estiver dentro da parcela equivalente aos dividendos mínimos obrigatórios é registrada como passivo circulante, por ser considerada uma obrigação legal prevista no estatuto social da Companhia.

f) Imposto de renda e contribuição social - correntes e diferidos

Exceto pelas controladas localizadas no exterior, em que são observadas as alíquotas fiscais vigentes para cada um dos países em que elas se situam, o imposto de renda e a contribuição social correntes sobre o lucro líquido da Companhia e de suas controladas no Brasil são calculados às alíquotas de 25% e 9%, respectivamente.

Os impostos diferidos ativos sobre prejuízos fiscais, base negativa de contribuição social e diferenças temporárias da Companhia são reconhecidos em contrapartida ao resultado do exercício somente na proporção da probabilidade de que o lucro real futuro esteja disponível e contra o qual as diferenças temporárias possam ser usadas.

g) Demonstração do valor adicionado ("DVA")

A DVA tem por finalidade evidenciar a riqueza criada pela Companhia e sua distribuição durante determinado exercício e é apresentada pela Companhia, conforme requerido pela legislação societária brasileira, como parte de suas demonstrações financeiras individuais. A DVA foi preparada com base em informações obtidas dos registros contábeis que servem de base de preparação das demonstrações financeiras individuais e seguindo as disposições contidas no pronunciamento técnico CPC 09 - Demonstração do Valor Adicionado. Em sua primeira parte apresenta a riqueza criada pela Companhia, representada pelas receitas (receita bruta das vendas, incluindo os tributos incidentes sobre ela, as outras receitas e os efeitos da provisão para créditos de liquidação duvidosa), pelos insumos adquiridos de terceiros (custo das vendas e aquisições de materiais, energia e serviços de terceiros, incluindo os tributos incluídos no momento da aquisição, os efeitos das perdas e da recuperação de valores ativos e a depreciação e amortização) e pelo valor adicionado recebido de terceiros (resultado de equivalência patrimonial, receitas financeiras e outras receitas). Na segunda parte, apresenta a distribuição da riqueza entre pessoal, impostos, taxas e contribuições, remuneração de capitais de terceiros e remuneração de capitais próprios.

Notas Explicativas

Tereos Internacional S.A.

2. Apresentação e elaboração das demonstrações financeiras intermediárias individuais -- Continuação

2.3. Novas normas, interpretações e alterações de normas

a) Normas e interpretações obrigatórias após 1º de abril de 2016

As seguintes normas e interpretações e normas revisadas entraram em vigor a partir de 1º de abril de 2016 e não têm impacto relevante sobre as demonstrações financeiras anuais individuais.

Norma ou Interpretação	Nome da Norma / Alterações / Interpretação	Vigência*
Melhorias anuais 2012-2014		01/01/2016
Alterações à norma IAS 16 e IAS41	Agricultura: Plantas Produtivas	01/01/2016
Alterações à norma IFRS 11	Contabilização de Aquisições de Participação em Empreendimentos Conjuntos	01/01/2016
Emendas aos IAS 16 e 38	Esclarecimento dos métodos aceitáveis de depreciação e amortização	01/01/2016

* Em vigor para os exercícios sociais a partir dessa data

A aplicação das mudanças no IAS 41 tiveram impactos significativos nas demonstrações financeiras intermediárias condensadas consolidadas referente ao período de 3 meses findo em 30 de junho de 2016.

De acordo com requerimento do IAS 8 e IAS 34, a natureza e os efeitos destas mudanças são apresentados abaixo.

Diversas outras normas técnicas e alterações serão aplicadas pela primeira vez em 2016.

A adoção dessas novas normas e alterações (IFRS 10, 11, 12, alterações às normas IAS 27, 28 e IAS 19) teve impacto significativo nas demonstrações financeiras intermediárias individuais referentes ao trimestre findo em 30 de junho de 2016. Esses impactos são descritos mais detalhadamente a seguir.

Como exigido pela norma IAS 34, a natureza e o efeito dessas mudanças são divulgados a seguir.

Há várias outras novas normas e alterações adotadas pela primeira vez em 2016. Contudo, elas não têm impacto nas demonstrações financeiras anuais ou intermediárias individuais período de 3 meses findo em 30 de junho de 2016.

b) Impactos de adoção inicial das alterações no IAS 41

Em 01 de abril de 2016, as investidas da Companhia adotaram as alterações no IAS 41 e mudou sua base para determinar o valor justo do ativo biológico e sua apresentação nas demonstrações financeiras.

Como resultado da adoção destas alterações na norma, as principais mudanças para a Companhia foi:

Notas Explicativas

Tereos Internacional S.A.

2. Apresentação e elaboração das demonstrações financeiras intermediárias individuais -- Continuação

2.3. Novas normas, interpretações e alterações de normas

b) Impactos de adoção inicial das alterações no IAS 41--Continuação

- Plantas portadoras são registradas pelo custo menos a amortização acumulada e qualquer valor não recuperável do próprio custo ao invés do valor justo menos o custo de venda, e são classificadas como ativo fixo ao invés de ativos biológicos, no ativo não circulante.
- Cana-de-açúcar em pé são valorizadas pelo valor justo menos o custo de venda e classificadas como ativo biológico no ativo circulante (não mais no ativo não circulante).

A aplicabilidade destes padrões foi realizada de forma retrospectiva e em acordo com IAS 8, apresentando informação comparativa. Os efeitos da adoção inicial na informação comparativa das demonstrações financeiras intermediárias individuais afetaram especificamente o cálculo de equivalência patrimonial dos investimentos, conforme apresentado a seguir:

31 de março de 2015	Originalmente Apresentado	Impacto da norma IAS 41 revisado	Reapresentado
Investimento	4.208	18	4.227
Total do Investimento	4.208	18	4.227
Patrimônio Líquido	3.705	18	3.723
Patrimônio Líquido	3.705	18	3.723

31 de março de 2016	Originalmente Apresentado	Impacto da norma IAS 41 revisado	Reapresentado
Investimento	4.654	4	4.658
Total do Ativo	4.654	4	4.658
Patrimônio Líquido	3.889	4	3.893
Patrimônio Líquido	3.889	4	3.893
Equivalência Patrimonial	(145)	(4)	(149)
Total da equivalência patrimonial	(145)	(4)	(149)

Impactos na apresentação de outros resultados abrangentes, mudanças no patrimônio líquido, fluxo de caixa e valor adicionado não são materiais.

Notas Explicativas

Tereos Internacional S.A.

2. Apresentação e elaboração das demonstrações financeiras intermediárias individuais --
Continuação**2.3. Novas normas, interpretações e alterações de normas****c) Normas e interpretações obrigatórias após 31 de março de 2016 reapresentado sem adoção antecipada pelo Grupo**

Dentre esses pronunciamentos e interpretações, os seguintes deverão afetar suas demonstrações financeiras intermediárias individuais futuras do Grupo.

Norma ou Interpretação	Nome da Norma / Alterações / Interpretação	Vigência*
IFRS 15	Receitas de Contratos com Clientes	01/01/2018
IFRS 9	Instrumentos Financeiros	01/07/2018
IFRS 16	Arrendamentos	01/07/2019

* Em vigor para os exercícios sociais a partir dessa data

Atualmente, o Grupo está analisando o impacto potencial sobre as suas demonstrações financeiras intermediárias individuais.

3. Caixa e equivalentes de caixa

	30/06/2016	31/03/2016 (Reapresentado)
Bancos e aplicações financeiras	1	4
Total	1	4

Desse montante, cerca de R\$3 referem-se a aplicações financeiras que possuem liquidez diária e estão remuneradas a uma taxa média de 75% do CDI. Demais valores referem-se ao saldo disponível em moeda estrangeira

Notas Explicativas

Tereos Internacional S.A.

4. Partes relacionadas

	30/06/2016	31/03/2016 (Reapresentado)
Ativo circulante-		
Controladas diretas e indiretas:		
Tereos EU NV (a)	116	132
Syrat do Brasil Comércio e Participações Ltda. (b)	-	1
Total	116	133
Passivo não circulante-		
Controladas diretas e indiretas:		
Tereos EU NV (c)	222	248
Tereos Participations (d)	130	132
Acionista controlador direto-		
Tereos Participations (e)	18	20
Total	370	400
Resultado - encargos financeiros e variação cambial-		
Controladas diretas e indiretas:		
Syrat Halotek S.A.	-	-
Tereos EU NV	(16)	(87)
Total	(16)	(87)

- (a) Refere-se a contrato de mútuo com incidência de juros (Euribor 1 mês mais 2% ao ano) e variação cambial de euros para reais, com vencimento previsto para 08 de agosto de 2016, renovável automaticamente por 1 ano.
- (b) Referem-se a contratos de mútuo, com vencimento em 31 de julho de 2016.
- (c) Referem-se a contrato de mútuo com incidência de juros (Euribor 3 meses mais 2,475% ao ano) e variação cambial de euros para reais, com vencimento em 23 de junho de 2017.
- (d) Referem-se a contratos de mútuo com incidência de juros (Euribor 3 meses mais 2,0% ao ano) e variação cambial de euros para reais, com vencimento em 16 de dezembro de 2017.
- (e) Referem-se a despesas com serviços profissionais que tinham como finalidade a oferta pública de ações na Bolsa de Valores de Paris e foram pagas pela Tereos Participations, que deverão ser reembolsados pela Companhia. Sobre o saldo incide variação cambial de euros para reais.

Exceto pelas transações descritas acima, a Companhia não possuía outros relacionamentos com partes relacionadas em 30 de junho de 2016.

Notas Explicativas

Tereos Internacional S.A.

5. Imposto de renda e contribuição social diferidos

O valor contábil de imposto diferido ativo é revisto a cada data do balanço e baixado na extensão em que não é mais provável que lucros tributáveis estarão disponíveis para permitir que todo ou parte do ativo tributário diferido venha a ser utilizado. Impostos diferidos ativos baixados são revisados a cada data do balanço e são reconhecidos na extensão em que se torna provável que lucros tributáveis futuros permitirão que os ativos tributários diferidos sejam recuperados.

Em decorrência da apresentação de prejuízos cumulativos significativos nos últimos anos, a Companhia decidiu não contabilizar imposto de renda e contribuição social diferidos.

Os impostos diferidos ativos sobre prejuízo fiscal acumulado da Companhia não reconhecido nas demonstrações financeiras individuais somam em 30 de junho de 2016 R\$259 (R\$259 em 31 de março de 2016).

6. Investimento em controladas, controladas em conjunto e coligadas**a) Investimentos diretos**

As principais informações dos investimentos em controladas, controladas em conjunto e coligadas em 30 de junho de 2016 e 31 de março de 2016 estão demonstradas a seguir:

30 de junho de 2016

	% de Participação	Patrimônio líquido	Lucro (prejuízo) do exercício	Total dos Investimentos	Resultado de Equivalência Patrimonial
Guarani S.A.	54,03	2.301	(82)	1.243	(44)
Syral Halotek S.A.	100	43	(11)	43	(11)
Syral Agrícola	100	8	-	8	-
Syral China Investment	100	84	(25)	84	(25)
Tereos EU NV	100	2.925	86	2.925	86
Ágio nas aquisições				53	-
Total				4.356	6

31 de março de 2016 (Reapresentado)

	% de participação	Patrimônio Líquido	Lucro (prejuízo) do exercício	Total dos investimentos	Resultado de Equivalência Patrimonial
Guarani S.A.	54,03	2.236	(261)	1.208	(141)
Syral Halotek S.A.	100	35	(69)	35	(69)
Syral do Brasil	100	-	(8)	-	(8)
Syral Agrícola	100	9	1	9	1
Syral China Investment	100	121	(84)	121	(121)
Tereos EU NV	100	3.232	99	3.232	189
Ágio nas aquisições				53	-
Total				4.658	(149)

Notas Explicativas

Tereos Internacional S.A.

7. Empréstimos e financiamentos

Instituição financeira	Modalidade	Vencimento	Taxa de juros	30/06/2016	31/03/2016 (Reapresentado)
Rabobank	Capital de giro ("revolving")	15/09/2017	Libor 3 meses + 2,50% a.a.+ variação cambial (dólar)	353	392
Banco Itaú BBA S.A	Capital de Giro	17/10/2016	CDI + 3,80% ao ano	52	53
Banco Bradesco S.A	Capital de Giro	18/07/2016	CDI + 3,89% ao ano	47	48
Banco ABC Brasil S.A	Capital de Giro	03/10/2016	CDI + 3,85% ao ano	10	5
Total				462	498
Passivo Circulante				109	106
Passivo não circulante				353	392

Sobre os empréstimos vigentes em 30 de junho de 2016 não há garantias nem cláusulas restritivas ("covenants" financeiros).

8. Patrimônio líquido**8.1. Capital social**

Em 30 de junho de 2016, o capital social da Companhia era composto por 16.354.401 ações (após agrupamento), que totalizavam R\$2.807.

8.2. Reserva legal

De acordo com o artigo 193 da Lei nº 6.404/76 e com o estatuto social da Companhia, 5% do lucro líquido do exercício será destinado como reserva legal, que não excederá 20% do capital social e, acrescido das reservas de capital, a 30% do capital social.

8.3. Reserva para expansão

Após as deduções legais e estatutárias, até 100% do montante remanescente será destinado à reserva para expansão, que tem por objetivo financiar a aplicação em ativos operacionais, não podendo essa reserva ultrapassar o capital.

8.4. Outras reservas

Conforme os itens 30 e 31 do pronunciamento técnico CPC 36 (R2) - Demonstrações Consolidadas, as mudanças na participação da controladora sobre uma controlada que não resultem em perda de controle devem ser contabilizadas como transações de capital, ou seja, transações com sócios, na qualidade de proprietários, inclusive nas demonstrações financeiras individuais.

Notas Explicativas

Tereos Internacional S.A.

8. Patrimônio líquido--Continuação**8.4. Outras reservas**

- a) Ainda como parte do Acordo, em 20 de outubro de 2014, a Petrobras Biocombustível subscreveu aumento de capital na Guarani através da emissão de 31.852.348 novas ações por um montante total de R\$240. Após essa operação, a participação da Petrobras Biocombustível na Guarani aumentou de 39,56% para 42,95%. Essa transação resultou em um ganho de R\$52, reconhecido diretamente no patrimônio líquido.
- b) Ainda como parte do Acordo, em 30 de outubro de 2015, a Petrobras Biocombustível subscreveu aumento de capital na Guarani através de emissão de 31.852.348 novas ações pelo montante total de R\$268. Após essa operação, a participação da Petrobras Biocombustível na Guarani aumentará de 42,9% para 45,9%. Essa transação resultou em um ganho de R\$78, reconhecido diretamente no patrimônio líquido.
- c) Em 1º de abril de 2014, a Tereos Syral adquiriu 1.050.901 ações da Syral Haussimont, por € 5 milhões (R\$15), da Coopérative Féculière de Haussimont. Após essa transação, a Tereos Syral passou a deter 100% da Syral Haussimont. Esta transação gerou um ganho de capital de R\$3.
- d) Em março de 2015, a Companhia realizou aumento de capital em sua subsidiária Syral Halotek no valor de R\$157. Deste montante R\$127 refere-se à capitalização de mútuo que a companhia tinha a favor contra a Syral Halotek. Esta operação resultou em um impacto no resultado de R\$21 referente a parcela de juros da dívida capitalizada, onde a Companhia concedeu o perdão da dívida neste montante. Foram emitidas 4.273.686 novas ações. Esta operação gerou perda de capital, apesar da capitalização realizada de R\$43.

8.5. Ajustes de avaliação patrimonial

Referem-se aos outros resultados abrangentes de controladas, empreendimentos controlados em conjunto e coligadas, os quais são registrados diretamente no patrimônio líquido da Companhia, representados pelos ajustes de variação no valor justo de instrumentos derivativos designados como “hedge” de fluxo de caixa, pelos ajustes de conversão de demonstrações financeiras de controladas no exterior e pelos ganhos e perdas atuariais referentes aos benefícios pós-emprego.

8.6. Dividendos e juros sobre o capital próprio

De acordo com a Lei nº 6.404/76 e o estatuto social da Companhia, os acionistas têm direito de receber, a título de dividendos mínimos obrigatórios, 25% do lucro líquido anual societário ajustado pelos seguintes itens: (a) destinação para reserva legal; (b) variações na reserva para contingências; (c) destinação para reserva de incentivos fiscais; e (d) realização da reserva de lucros a realizar.

Notas Explicativas

Tereos Internacional S.A.

8. Patrimônio Líquido--Continuação**8.7. Prejuízo por ação**

O número médio de ações ordinárias utilizadas no cálculo do lucro (prejuízo) por ação é de 16.354.401 ações para o trimestre findo em 30 de junho de 2016 e 818.720.050 ações para o trimestre findo em 30 de junho de 2015.

Para os trimestres findos em 30 de junho de 2016 e 2015, o lucro (prejuízo) diluído por ação é o mesmo que o básico.

O lucro (prejuízo) por ação para os trimestres findos em 30 de junho de 2016 e 2015 somou R\$2,4826 e R\$(0,1797), respectivamente.

9. Eventos subsequentesOferta pública para aquisição de ações da Tereos Internacional

Em 25 de julho de 2016, a Tereos Participações, por meio de sua subsidiária Tereos Agro-Industrie, recebeu da Comissão de Valores Mobiliários ("CVM") a autorização para realizar a oferta pública para aquisição de ações ordinárias emitidas pela Companhia para fins do (1) do cancelamento de registro de companhia aberta da Companhia na CVM para negociação de ações no mercado como emissora de valores mobiliários categoria "A", que resultará na saída da Companhia do Novo Mercado da BM&FBOVESPA S.A. ("BM&FBOVESPA" e "Saída do Novo Mercado", respectivamente), ou (2) da Saída do Novo Mercado, com migração para o Segmento Básico de listagem na BM&FBOVESPA. A oferta pública foi realizada em 26 de julho de 2016 e encerrará em 25 de Agosto de 2016.

Notas Explicativas

Tereos Internacional S.A.

Notas Explicativas

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS CONDENSADAS CONSOLIDADAS DO GRUPO TEREOS INTERNACIONAL REFERENTES AO PERÍODO DE TRÊS MESES FINDO EM 30 de junho de 2016

Notas Explicativas**Índice**

1. Informações sobre a Companhia, base de apresentação, práticas contábeis e uso de estimativas e julgamentos.....	3
2. Principais aquisições, vendas e alterações no escopo da consolidação	9
3. Receita líquida	10
4. Despesas por natureza	10
5. Resultado financeiro líquido	11
6. Imposto de renda	11
7. Estoques	12
8. Ativos biológicos.....	13
9. Investimentos em coligadas e empreendimentos controlados em conjunto (<i>joint ventures</i>)	14
10. Imobilizado	15
11. Teste do valor recuperável dos ativos	15
12. Provisões	15
13. Patrimônio líquido.....	15
14. Ativos e passivos financeiros.....	16
15. Valor justo	20
16. Gestão de risco de liquidez	23
17. Compromissos contratuais não reconhecidos	24
18. Eventos subsequentes.....	24
19. Informações por segmento	25
20. Escopo da consolidação	27

Notas Explicativas

1. Informações sobre a Companhia, base de apresentação, práticas contábeis e uso de estimativas e julgamentos

1.1 Informações sobre a Companhia

A Tereos Internacional S.A. ("Companhia") é uma sociedade anônima brasileira de capital aberto constituída segundo as leis do Brasil, com sede na cidade de São Paulo, Brasil. A Tereos Internacional S.A. é uma sociedade registrada na Comissão de Valores Mobiliários ("CVM"), cujas ações são negociadas na Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros S.A. - BM&FBOVESPA (veja Notas 2 e 18 para atualização do processo de cancelamento de registro).

A Companhia é subsidiária da Tereos U.C.A. ("Union de Coopératives Agricoles"), empresa com sede em Origny-Sainte-Benoite, França.

Tereos Internacional S.A. é a controladora do Grupo Tereos Internacional ("Grupo").

As principais atividades do Grupo são a produção e comercialização de açúcar, ingredientes alimentícios e bioenergia (etanol e energia).

As demonstrações financeiras intermediárias condensadas consolidadas referentes ao período de 3 meses findo em 30 de junho de 2016 foram elaboradas pela Companhia e foram autorizadas para emissão pela Diretoria Executiva da Companhia em reunião realizada em 4º de agosto de 2016.

1.2 Base de apresentação

As demonstrações financeiras intermediárias condensadas consolidadas do Grupo referentes ao período de 3 meses findo em 30 de junho de 2016 foram preparadas de acordo com a Norma Internacional de Contabilidade (IAS 34), emitida pelo Comitê de Normas Internacionais de Contabilidade ("*International Accounting Standards Board*" - IASB), e de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 (R1) – Demonstrações Financeiras Intermediárias e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela CVM aplicáveis à preparação de Informações Trimestrais - ITR.

A Companhia declara que os julgamentos, estimativas e premissas contábeis significativas, bem como as principais práticas contábeis, adotados na apresentação e preparação, são os mesmos divulgados nas notas 1 e 2 às demonstrações financeiras anuais consolidadas referentes ao exercício findo em 31 de março de 2016 reapresentado permanecem válidos para estas demonstrações financeiras intermediárias condensadas consolidadas. Portanto, esta demonstração financeira não inclui todas as notas e divulgações exigidas pelas normas para as demonstrações financeiras anuais consolidadas, e, consequentemente, as respectivas informações devem ser lidas em conjunto com as referidas demonstrações financeiras anuais consolidadas. Com base no julgamento e premissas adotados pela Administração, as divulgações incluídas nesta ITR são consideradas as informações mais relevantes.

Essas políticas foram consistentemente aplicadas a todos os períodos apresentados, exceto se indicado de outra forma.

As demonstrações financeiras intermediárias condensadas consolidadas foram preparadas com base no custo histórico, exceto se indicado de outra forma, como descrito na nota 1.2 às demonstrações financeiras anuais consolidadas.

Notas Explicativas

As Informações Trimestrais condensadas foram preparadas no curso normal das operações e no pressuposto da continuidade dos negócios da Companhia. A Administração realiza uma avaliação da capacidade da Companhia de continuar operando ao preparar as informações trimestrais.

As demonstrações financeiras intermediárias condensadas consolidadas são apresentadas em milhões de reais (R\$) e todos os valores são arredondados para o milhão mais próximo, exceto se indicado de outra forma. Em certas circunstâncias, isso pode levar a diferenças não significativas entre a soma dos números e os subtotais apresentados nos quadros.

1.3 Práticas contábeis

As práticas contábeis adotadas na preparação das demonstrações financeiras intermediárias condensadas consolidadas são as mesmas adotadas na preparação das demonstrações financeiras anuais consolidadas do Grupo referentes ao exercício findo em 31 de março de 2016, exceto pela adoção de novas normas e interpretações para períodos a partir de 1º de abril de 2016, como segue:

Norma ou Interpretação	Nome da Norma / Alterações / Interpretação	Vigência*
Melhorias anuais 2012-2014		01/01/2016
Alterações à norma IAS 16 e IAS 41	Agricultura: Plantas Produtivas	01/01/2016
Alterações à norma IFRS 11	Contabilização de Aquisições de Participação em Empreendimentos Conjuntos	01/01/2016
Emendas aos IAS 16 e 38	Esclarecimento dos métodos aceitáveis de depreciação e amortização	01/01/2016

* Em vigor para os exercícios sociais a partir dessa data

A aplicação das mudanças no IAS 41 tiveram impactos significativos nas demonstrações financeiras intermediárias condensadas consolidadas referente ao período de 3 meses findo em 30 de junho de 2016.

De acordo com requerimento do IAS 8 e IAS 34, a natureza e os efeitos destas mudanças são apresentados abaixo.

Diversas outras normas técnicas e alterações serão aplicadas pela primeira vez em 2016. Entretanto, elas não possuem impactos significativos nas demonstrações financeiras condensadas e consolidadas do Grupo.

A adoção dessas novas normas e alterações (IFRS 10, 11, 12, alterações às normas IAS 27, 28 e IAS 19) teve impacto significativo nas demonstrações financeiras intermediárias consolidadas referentes ao trimestre findo em 30 de junho de 2013. Esses impactos são descritos mais detalhadamente a seguir.

Como exigido pela norma IAS 34, a natureza e o efeito dessas mudanças são divulgados a seguir.

Há várias outras novas normas e alterações adotadas pela primeira vez em 2016. Contudo, elas não têm impacto nas demonstrações financeiras anuais ou intermediárias consolidadas do Grupo período de 3 meses findo em 30 de junho de 2016.

Impactos de adoção inicial das alterações no IAS 41

Em 01 de abril de 2016, o Grupo adotou as alterações no IAS 41 e mudou sua base para determinar o valor justo do ativo biológico e sua apresentação nas demonstrações financeiras do Grupo.

Notas Explicativas

Como resultado da adoção destas alterações na norma, as principais mudanças para o Grupo foram:

- Plantas portadoras são registradas pelo custo menos a amortização acumulada e qualquer valor não recuperável do próprio custo ao invés do valor justo menos o custo de venda, e são classificadas como ativo fixo ao invés de ativos biológicos, no ativo não circulante.
- Cana-de-açúcar em pé são valorizadas pelo valor justo menos o custo de venda e classificadas como ativo biológico no ativo circulante (não mais no ativo não circulante).

A aplicabilidade destes padrões foi realizada de forma retrospectiva e em acordo com o IAS 8, apresentando informação comparativa. Os efeitos da adoção inicial na informação comparativa das demonstrações financeiras intermediárias são apresentados abaixo.

Informação comparativa

Uma nota de abertura da informação financeira deve ser apresentada quando a entidade adotar uma norma contábil retrospectivamente, realizar reapresentações retrospectivas, ou reclassificar itens em suas demonstrações financeiras, de forma que quaisquer destas mudanças tenha efeito material na apresentação da informação financeira no início do período anterior.

Dentre esses pronunciamentos e interpretações, os seguintes deverão afetar suas demonstrações financeiras intermediárias condensadas consolidadas futuras do Grupo. Um balanço patrimonial de abertura deve ser apresentado quando uma entidade adota uma política contábil retroativamente, faz reapresentações retroativas ou reclassifica itens em suas demonstrações financeiras, desde que essas mudanças tenham efeito significativo sobre o balanço patrimonial no início do período anterior.

(EM MILHÕES DE R\$)

ATIVO	31 de março de 2015 (originalmente apresentado)	Impacto da norma IAS 41 Revisado	31 de março de 2015 (reapresentado)
Ativos biológicos	0	280	280
TOTAL DO ATIVO CIRCULANTE	4 044	280	4 324
Impostos diferidos	579	2	581
Ativos biológicos	758	(758)	0
Imobilizado	5 156	510	5 666
TOTAL DO ATIVO NÃO CIRCULANTE	8 813	(246)	8 567
TOTAL DO ATIVO	12 857	34	12 891

(EM MILHÕES DE R\$)

PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	31 de março de 2015 (originalmente apresentado)	Impacto da norma IAS 41 Revisado	31 de março de 2015 (reapresentado)
TOTAL DO PASSIVO CIRCULANTE	4 038	0	4 038
Impostos diferidos	35	2	37
TOTAL DO PASSIVO NÃO CIRCULANTE	4 049	2	4 051
TOTAL DO PASSIVO	8 087	2	8 089
Capital social	2 807	0	2 807
Reservas	519	12	531
Outros resultados abrangentes acumulados	379	5	384
PATRIMÔNIO LÍQUIDO ATRIBUÍVEL AOS ACIONISTAS DA CONTROLADORA	3 705	17	3 722
Participações não controladoras	1 065	15	1 080
TOTAL DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	4 770	32	4 802
TOTAL DO PASSIVO E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	12 857	34	12 891

Notas Explicativas

(EM MILHÕES DE R\$)

ATIVO	31 de março de 2016 (originalmente apresentado)	Impacto da norma IAS 41 Revisado	31 de março de 2016 (reapresentado)
Ativos biológicos	0	385	385
TOTAL DO ATIVO CIRCULANTE	4 357	385	4 742
Impostos diferidos	600	2	602
Ativos biológicos	918	-918	0
Imobilizado	5 884	539	6 423
TOTAL DO ATIVO NÃO CIRCULANTE	10 104	-377	9 727
TOTAL DO ATIVO	14 461	8	14 469

(EM MILHÕES DE R\$)

PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	31 de março de 2016 (originalmente apresentado)	Impacto da norma IAS 41 Revisado	31 de março de 2016 (reapresentado)
TOTAL DO PASSIVO CIRCULANTE	4 456	0	4 456
Impostos diferidos	50	1	51
TOTAL DO PASSIVO NÃO CIRCULANTE	4 952	1	4 953
TOTAL DO PASSIVO	9 408	1	9 409
Capital social	2 807	0	2 807
Reservas	469	4	473
Outros resultados abrangentes acumulados	613	0	613
PATRIMÔNIO LÍQUIDO ATRIBUÍVEL AOS ACIONISTAS DA CONTROLADORA	3 889	4	3 893
Participações não controladoras	1 164	3	1 167
TOTAL DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	5 053	7	5 060
TOTAL DO PASSIVO E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	14 461	8	14 469

(EM MILHÕES DE R\$)	Período de 3 meses findo em		
	30 de junho de 2015 (originalmente apresentado)	Impacto da norma IAS 41 Revisado	30 de junho de 2015 (reapresentado)
Custo das vendas	(1 710)	(3)	(1 713)
Lucro (prejuízo) operacional	(127)	(3)	(130)
Despesa financeira líquida	(106)		(106)
Lucro (prejuízo) líquido antes dos impostos	(233)	(3)	(236)
LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO	(219)	(3)	(222)
<i>Atribuível aos acionistas da controladora</i>	<i>(141)</i>	<i>(2)</i>	<i>(143)</i>
<i>Atribuível a participações não controladoras</i>	<i>(78)</i>	<i>(1)</i>	<i>(79)</i>

Impactos na apresentação de outros resultados abrangentes, mudanças no patrimônio líquido, fluxo de caixa e valor adicionado não são materiais.

Notas Explicativas

1.4 Normas e interpretações obrigatórias após 31 de março de 2016 reapresentado sem adoção antecipada pelo Grupo

Dentre esses pronunciamentos e interpretações, os seguintes deverão afetar suas demonstrações financeiras intermediárias condensadas consolidadas futuras do Grupo.

Norma ou Interpretação	Nome da Norma / Alterações / Interpretação	Vigência*
IFRS 15	Receitas de Contratos com Clientes	01/01/2018
IFRS 9	Instrumentos Financeiros	01/07/2018
IFRS 16	Arrendamentos	01/07/2019

* Em vigor para os exercícios sociais a partir dessa data

Atualmente, o Grupo está analisando o impacto potencial sobre as suas demonstrações financeiras intermediárias condensadas consolidadas.

1.5 Uso de estimativas e julgamentos

Na preparação das demonstrações financeiras intermediárias condensadas consolidadas do Grupo, a administração desenvolve estimativas, uma vez que diversos elementos incluídos nas demonstrações financeiras não podem ser calculados com precisão. A Administração revisa tais estimativas diante da evolução das respectivas circunstâncias ou à luz de novas informações ou experiências. Desse modo, as estimativas utilizadas na preparação das demonstrações financeiras intermediárias condensadas consolidadas referentes ao período de 3 meses findo em 30 de junho de 2016 poderão ser alteradas posteriormente.

As premissas utilizadas para desenvolver estimativas significativas são descritas na nota 1 às demonstrações financeiras anuais consolidadas referentes ao exercício findo em 31 de março de 2016 reapresentado.

1.6 Conversão das demonstrações financeiras denominadas em moedas estrangeiras

As taxas de câmbio médias e de fechamento utilizadas na conversão das demonstrações financeiras para a moeda de apresentação são as seguintes:

Moeda estrangeira / Real (BRL ou R\$)			Taxa de câmbio média		Taxa de câmbio final do período	
			Período de 3 meses findo em			
			30 Junho 2016	30 Junho 2015 reapresentado	30 Junho 2016	31 Março 2016 reapresentado
Europa	Euro	EUR	0,25191	0,25252	0,27857	0,24287
Reino Unido	Libra esterlina	GBP	0,19821	0,18502	0,23024	0,19226
Estados Unidos	Dólar	USD	0,28441	0,27876	0,30927	0,27651
Hong Kong	Dólar de Hong Kong	HKD	2,20728	2,16229	2,39944	2,14412
Indonésia	Rupia indonésia	IDR	3 787,47	3 782,49	4 067,55	3 649,11
Bósnia	Marco conversível	BAM	0,49269	0,49388	0,54482	0,47501
China	Yan chinês	CNY	1,85800	1,77273	2,05457	1,78545
Moçambique	Metical moçambicano	MZM	15,88598	12,01851	19,59636	14,27816

Notas Explicativas

1.7 Sazonalidade

Nosso negócio está sujeito a efeitos sazonais com base no ciclo de cultivo da cana-de-açúcar na região centro-sul do Brasil, no Oceano Índico e em Moçambique. A safra anual de cana-de-açúcar na região centro-sul do Brasil vai de abril a dezembro, gerando flutuações em nossos estoques, que geralmente atingem o nível mais alto em dezembro a fim de cobrir as vendas ao longo do período de entressafra (ou seja, de janeiro a março), afetando também nosso fluxo de caixa operacional. Estamos sujeitos a efeitos sazonais semelhantes no Oceano Índico e em Moçambique, cujas safras da cana-de-açúcar vão de julho a dezembro e de maio a novembro, respectivamente. Dessa forma, a sazonalidade poderia ter impacto significativo na nossa situação patrimonial e financeira e na nossa liquidez e necessidades de financiamento.

Nossas atividades no segmento amido, de modo geral, não estão sujeitas a sazonalidade significativa, pois, ao contrário da cana-de-açúcar, os grãos podem ser armazenados por longos períodos e, portanto, podem ser comprados e vendidos durante o ano todo.

1.8 Correlação entre as notas divulgadas nas demonstrações financeiras anuais completas em 31 de março de 2016 reapresentado e as demonstrações intermediárias em 30 de junho de 2016

Como as práticas contábeis são as mesmas que as utilizadas na preparação das demonstrações financeiras anuais consolidadas do Grupo, as demonstrações financeiras intermediárias condensadas consolidadas não incluem notas detalhando algumas divulgações exigidas nas demonstrações financeiras anuais.

As notas às demonstrações financeiras anuais de 2016 que foram suprimidas nas demonstrações financeiras intermediárias condensadas consolidadas para o período de 3 meses findo em 30 de junho de 2016 por não apresentarem mudanças significativas e/ ou por não serem aplicáveis às informações financeiras intermediárias estão apresentadas como segue:

Notas às Demonstrações Financeiras Anuais	Nota
Principais práticas contábeis	2
Outras receitas e despesas operacionais	6
Despesas com pesquisa e desenvolvimento	7
Outros resultados abrangentes	10
Subsidiárias de propriedade parcial relevantes	14
Compromissos de arrendamento	16
Ágio	17
Outros ativos intangíveis	18
Outros ativos	20
Provisões para planos de pensão e outros benefícios pós-emprego	21
Outros passivos	23
Gestão de riscos relacionados a instrumentos financeiros	27
Partes relacionadas *	29

* Mudança significativa em Partes relacionadas é detalhada na nota 14.2.1

Notas Explicativas**2. Principais aquisições, vendas e alterações no escopo da consolidação*****Oferta pública para aquisição das ações da Tereos Internacional***

Em 4 de Dezembro de 2015, a acionista controladora, Tereos Participations SAS, decidiu realizar uma oferta pública unificada de aquisição de ações de emissão da Companhia ("Oferta"), para realizar tanto (1) o cancelamento de registro de companhia aberta da Companhia ("Cancelamento de Registro"), que resultará na saída do Novo Mercado da BM&FBovespa S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros ("BM&FBovespa" e "Saída do Novo Mercado", respectivamente), nos termos do artigo 4º, § 4º, da Lei nº 6.404/76, conforme alterada, da Instrução CVM nº 361/02, conforme alterada, e da Seção X do Regulamento do Novo Mercado da BM&FBovespa ("Regulamento do Novo Mercado"), ou (2) a saída do Novo Mercado, com migração para o Segmento Básico de listagem na BM&FBovespa, independentemente da verificação da condição legal para o Cancelamento de Registro.

Em 22 de janeiro de 2016, a Companhia recebeu o laudo de avaliação das ações da Companhia elaborado pelo Banco Bradesco BBI SA, instituição especializada, escolhida por uma resolução de Assembleia Geral Extraordinária da Companhia realizada em 23 de dezembro de 2015.

De acordo com o Laudo de Avaliação, o avaliador calculou o valor econômico das ações da Companhia dentro de um intervalo de cinquenta e seis reais e um centavo (R\$ 56,01) e sessenta e um reais e sessenta centavos (R\$ 61,60).

Em 28 de junho de 2016, a Companhia recebeu a aprovação, através de representante dos acionistas, em agregado, de sessenta e sete ponto três décimos por cento (67.03%) para retirada do registro de empresa de capital aberto, atendendo ao requisito de obtenção quórum de aprovação de dois terços (2/3) para prosseguimento do processo.

Notas Explicativas**3. Receita líquida**

O saldo de receita líquida é composto principalmente de venda de produtos.

O detalhamento da receita líquida é apresentado como segue:

(EM MILHÕES DE R\$)	Período de 3 meses findo em	
	30 Junho 2016	30 Junho 2015 reapresentado
Açúcar	504	389
Amido	1 091	969
Álcool/Etanol	436	260
Co-produtos	178	132
Energia	70	58
Outros	180	142
Receita líquida	2 459	1 950

4. Despesas por natureza

A análise de despesas por natureza é descrita a seguir:

(EM MILHÕES DE R\$)	Período de 3 meses findo em	
	30 Junho 2016	30 Junho 2015 reapresentado
Matéria-prima e insumos utilizados	(1 341)	(1 140)
Despesas externas	(420)	(391)
Despesas com benefícios aos empregados	(307)	(279)
Amortização, depreciação e variações decorrentes da colheita	(274)	(252)
Outras despesas	(34)	(18)
Total das despesas operacionais	(2 376)	(2 080)
Custo das vendas	(1 991)	(1 713)
Despesas de distribuição	(207)	(176)
Despesas gerais e administrativas	(183)	(173)
Outras receitas operacionais	5	(18)
Total das despesas operacionais	(2 376)	(2 080)

As despesas externas referem-se, principalmente, a custos de transportes, custos de manutenção e honorários.

Notas Explicativas

5. Resultado financeiro líquido

(EM MILHÕES DE R\$)	Período de 3 meses findo em	
	30 Junho 2016	30 Junho 2015 reapresentado
Despesas de juros	(73)	(72)
Perda de valor justo sobre derivativos	(24)	(18)
Perdas cambiais	(383)	(162)
Outras despesas financeiras	(4)	(16)
Despesas financeiras	(484)	(268)
Valor justo dos ativos e passivos financeiros por meio do resultado	8	0
Ganho de valor justo sobre derivativos	1	12
Ganhos cambiais	445	132
Outras receitas financeiras	18	18
Receitas financeiras	472	162
RECEITAS (DESPESAS) FINANCEIRAS LÍQUIDAS	(12)	(106)
<i>Das quais: Receitas (despesas) de juros líquidos</i>	(73)	(72)
<i>Das quais: Ganhos (perdas) cambiais</i>	62	(30)

Em acordo com o IAS 21 e os princípios contábeis do grupo descritas na Nota 2.4 para as notas anuais, a Companhia decidiu classificar os empréstimos do grupo concedidos fornecido pela Guarani para a sua filial em Moçambique em Dólar como investimento em operações estrangeiras, começando em 1 de Outubro de 2015. Como consequência de tal decisão, as perdas cambiais para o período de três meses encerrados em junho de 2016 foram registrados como Outros resultados abrangentes para o montante total de R\$ 196 milhões, líquido de impostos.

6. Imposto de renda

6.1 Imposto de renda reconhecido na demonstração do resultado

A composição da despesa de imposto de renda é apresentada a seguir:

(EM MILHÕES DE R\$)	Período de 3 meses findo em	
	30 Junho 2016	30 Junho 2015 reapresentado
Imposto de renda corrente	(0)	(1)
Imposto de renda diferido	(35)	15
Total	(35)	(14)

6.2 Imposto de renda no balanço patrimonial

A posição de imposto de renda corrente e diferido no balanço patrimonial está apresentada a seguir:

Notas Explicativas

(EM MILHÕES DE R\$)	30 Junho 2016	31 Março 2016 reapresentado
Imposto de renda corrente ativo	153	132
Imposto de renda corrente passivo	(9)	(16)
Total do imposto de renda corrente	144	116
Imposto de renda diferido ativo	464	602
Imposto de renda diferido passivo	(49)	(51)
Total do imposto de renda diferido	415	551

Os impostos diferidos ativos sobre prejuízos fiscais acumulados não utilizados somam R\$ 477 milhões em 30 de junho de 2016, em comparação com R\$ 522 milhões em 31 de março de 2016 reapresentado.

6.3 Impostos diferidos ativos sobre prejuízos fiscais acumulados não reconhecidos como ativos

Impostos diferidos ativos sobre prejuízo fiscais acumulados não reconhecidos nas demonstrações financeiras consolidadas somam R\$ 291 milhões em 30 de junho de 2016 (comparados a R\$ 310 milhões em 31 de março de 2016 reapresentado), de acordo com as principais práticas contábeis descritas na nota 2.22 às demonstrações financeiras anuais referentes ao exercício findo em 31 de março de 2016 reapresentado.

7. Estoques

(EM MILHÕES DE R\$)	30 Junho 2016	31 Março 2016 reapresentado
Matéria-prima e adiantamento para fornecedores de matéria-prima	618	698
Produtos em processo	61	60
Produtos acabados e em elaboração	766	629
Mercadorias para revenda	128	146
Estoques líquidos	1 573	1 533

Notas Explicativas**8. Ativos biológicos**

A movimentação no valor líquido dos ativos biológicos é apresentada a seguir:

(EM MILHÕES DE R\$)	
Em 31 Março 2015 reapresentado	280
Custos de plantio	(17)
Variação devido à colheita e valor justo	6
Alteração por aquisição de controle	40
Variações cambiais	(6)
Em 30 Junho 2015 reapresentado	303
Em 31 Março 2016 reapresentado	385
Custos de plantio	(31)
Variação devido à colheita e valor justo	5
Variações cambiais	(8)
Em 30 Junho 2016	351

A quantidade de cana-de-açúcar moída própria totaliza 2 290 mil toneladas para o período de 3 meses findo em 30 de junho de 2016 (2 877 mil toneladas para o período de 3 meses findo em 30 de junho de 2015 reapresentado).

Cana-de-açúcar em pé

As seguintes premissas foram utilizadas na determinação do valor justo da cana-de-açúcar em pé:

Em 30 Junho 2016	Unidade	Brasil	Moçambique
Área estimada de colheita	hectares	111 863	15 665
Rendimentos previstos	tons de cana por hectare	82	56
Quantidade Total de Açúcar Recuperável	kg por ton de cana	136	
Valor de um kg de Açúcar Total Recuperável	R\$	0,6	
Em 31 Março 2016 reapresentado	Unidade	Brasil	Moçambique
Área estimada de colheita	hectares	132 716	15 665
Rendimentos previstos	tons de cana por hectare	82	47
Quantidade Total de Açúcar Recuperável	kg por ton de cana	139	100
Valor de um kg de Açúcar Total Recuperável	R\$	0,6	1,3

Notas Explicativas**9. Investimentos em coligadas e empreendimentos controlados em conjunto (*joint ventures*)**

Os principais investimentos em coligadas e empreendimentos controlados em conjunto (*joint ventures*) em 30 de junho de 2016 estão apresentados a seguir:

(EM MILHÕES DE R\$)	Atividade	Participações (%)	Investimentos em coligadas e empreendimentos controlados em conjunto	
			30 Junho 2016	31 Março 2016 reapresentado
Sedalcol UK	Produção de álcool	50,00%	51	57
Sedalcol France	Produção de álcool	50,00%	13	36
Sedalcol EU	Produção de álcool	50,00%	-1	-1
Sedamyl	Produção e comercialização de amido	50,00%	144	154
Sedamyl Services	Holding	50,00%	113	129
Dongguan Yihai Kerry Syral Starch Technology Co.	Produção de amido	49,00%	17	33
Liaoning Yihai Kerry Tereos Starch Technology Co.	Produção de amido	49,00%	124	153
Outros empreendimentos controlados em conjunto			15	16
Subtotal - Empreendimentos controlados em conjunto			476	577
Sucrière des Mascareignes	Produção e comercialização de cana-de-açúcar	40,00%	95	117
Outras coligadas			42	42
Subtotal - Coligadas			137	159
Total			613	736

(EM MILHÕES DE R\$)	Equivalência patrimonial	
	30 Junho 2016	30 Junho 2015 reapresentado
Sedalcol UK	4	6
Sedalcol France	8	5
Sedalcol EU	(0)	0
Sedamyl	11	6
Sedamyl Services	0	0
Dongguan Yihai Kerry Syral Starch Technology Co.	(12)	(10)
Liaoning Yihai Kerry Tereos Starch Technology Co.	(10)	(7)
Outros empreendimentos controlados em conjunto		0
Subtotal - Empreendimentos controlados em conjunto		0
Sucrière des Mascareignes Ltd	0	0
Outras coligadas		(0)
Subtotal - Coligadas		(0)
Total		(0)

Notas Explicativas**10. Imobilizado**

A movimentação do ativo imobilizado está apresentada a seguir:

(EM MILHÕES DE R\$)	Terrenos	Prédios	Ferramentas, equipamentos e instalações	Móveis, informática e transporte	Custos de plantio	Outros imobilizados	Ativos de longo prazo em andamento	TOTAL
Valores líquidos em 31 Março 2016 reapresentado	237	1 364	3 879	84	539	46	274	6 423
Aquisições	0	0	40	0	44	6	131	221
Despesas de amortização e depreciação	(0)	(24)	(175)	(9)	(62)	(1)	0	(271)
Reclassificações	0	13	79	5	0	(10)	(92)	(5)
Baixas	0	1	(0)	0	(1)	0	0	0
Efeito de diferenças na conversão de moedas estrangeiras	(31)	(100)	(311)	(2)	(8)	(9)	(26)	(486)
Valores líquidos em 30 Junho 2016	206	1 254	3 512	78	512	32	287	5 881

11. Teste do valor recuperável dos ativos

O valor recuperável dos ativos é testado anualmente, em 31 de dezembro, e sempre que o Grupo identifica algum indicador de perda no valor recuperável de seus ativos.

Não foram identificados indicadores de perdas por redução ao valor recuperável dos ativos em 30 de junho de 2016.

12. Provisões

Nenhuma mudança significativa em comparação com a nota 22 às demonstrações financeiras anuais referentes ao exercício findo em 31 de março de 2016 reapresentado.

13. Patrimônio líquido*13.1 Capital emitido e ágio na emissão de ações*

	Quantidade de ações	Capital emitido (EM MILHÕES de R\$)
Saldo em 31 Março 2016 reapresentado	16 354 401	2 807
Saldo em 30 Junho 2016	16 354 401	2 807

13.2 Lucro (prejuízo) por ação

O número médio de ações ordinárias utilizadas no cálculo do lucro (prejuízo) por ação é de 16.354.401 ações para o período de 3 meses findo em 30 de junho de 2016 e 16.354.401 ações para o período de 3 meses findo em 30 de junho de 2015 reapresentado.

Para os períodos de tres meses findos em 30 de junho de 2016 e 2015 reapresentado, o lucro (prejuízo) diluído por ação é o mesmo que o básico.

O lucro (prejuízo) por ação para os períodos de tres meses findos em 30 de junho de 2016 e 2015 reapresentado somou R\$ 3.9798546 e R\$ (8.7392307), respectivamente.

Notas Explicativas**13.3 Dividendos propostos e pagos**

Em 1 de junho de 2016 e em 2 de junho de 2015, o Conselho de Administração aprovou a não distribuição de dividendos com base na reserva para investimentos existentes nas demonstrações financeiras referentes ao exercício social findo em 31 de março de 2016 reapresentado e 2015 respectivamente.

14. Ativos e passivos financeiros**14.1 Ativos financeiros**

Em 30 Junho 2016							
(EM MILHÕES DE R\$)	Notas	Disponíveis para venda	Ativos financeiros mantidos até o vencimento	Empréstimos e recebíveis a custo amortizado	Ativos financeiros a valor justo por meio do resultado	Instrumentos financeiros qualificados como hedge de fluxo de caixa	Total
Contas a receber	14.1.1			847			847
Caixa e equivalentes de caixa	14.1.2			486			486
Ativos financeiros circulantes com partes relacionadas				4			4
Outros ativos financeiros circulantes	14.1.3			605	6	144	755
Total dos ativos financeiros circulantes		0	0	1 942	6	144	2 092
Ativos financeiros disponíveis para venda		27					27
Ativos financeiros não circulantes com partes relacionadas				55			55
Outros ativos financeiros não circulantes	14.1.3			387	9	27	423
Total dos ativos financeiros não circulantes		27	0	442	9	27	505
Total dos ativos financeiros		27	0	2 384	15	171	2 597

Em 31 Março 2016 reapresentado							
(EM MILHÕES DE R\$)	Notas	Disponíveis para venda	Ativos financeiros mantidos até o vencimento	Empréstimos e recebíveis a custo amortizado	Ativos financeiros a valor justo por meio do resultado	Instrumentos financeiros qualificados como hedge de fluxo de caixa	Total
Contas a receber	14.1.1			840			840
Caixa e equivalentes de caixa	14.1.2	0	0	1 262	0		1 262
Ativos financeiros circulantes com partes relacionadas				4			4
Outros ativos financeiros circulantes	14.1.3	0	0	516	14	41	571
Total dos ativos financeiros circulantes		0	0	2 622	14	41	2 677
Ativos financeiros disponíveis para venda		30					30
Ativos financeiros não circulantes com partes relacionadas				64			64
Outros ativos financeiros não circulantes	14.1.3	0	0	408	10	0	418
Total dos ativos financeiros não circulantes		30	0	472	10	0	512
Total dos ativos financeiros		30	0	3 094	24	41	3 189

Notas Explicativas

14.1.1 Contas a receber

Em 30 de junho de 2016 e em 31 de março de 2016 reapresentado, as contas a receber de clientes estavam assim representadas:

(EM MILHÕES DE R\$)	30 Junho 2016	31 Março 2016 reapresentado
Contas a receber de clientes	876	872
Provisão para devedores duvidosos	(29)	(32)
Contas a receber de clientes, líquidas	847	840

No âmbito do programa de *factoring* do Grupo, o valor desses recebíveis vendidos e submetidos a desreconhecimento contábil totalizou R\$ 390 milhões em 30 de junho de 2016.

Em 30 de junho de 2016, os recebíveis correntes incluem R\$ 26 milhões em recebíveis vendidos por meio da operação de *factoring* que não atendem as exigências para desreconhecimento contábil da IAS 39. Esses recebíveis são reconhecidos como tal nas demonstrações financeiras do Grupo, muito embora tenham sido objeto de venda legal; um passivo financeiro é reconhecido como contrapartida no balanço patrimonial.

(EM MILHÕES DE R\$)	30 Junho 2016			31 Março 2016 reapresentado		
	Total vendido a instituições financeiras	Parte vendida e não desreconhecida	Parte vendida e desreconhecida	Total vendido a instituições financeiras	Parte vendida e não desreconhecida	Parte vendida e desreconhecida
Valor máximo autorizado para financiamento	449			515		
Venda a instituições financeiras	416	26	390	479	29	450

14.1.2 Caixa e equivalentes de caixa

As movimentações no saldo de caixa e equivalentes de caixa são apresentadas na demonstração consolidada dos fluxos de caixa, que é parte integrante das demonstrações financeiras consolidadas.

O caixa líquido apresentado na demonstração consolidada dos fluxos de caixa é descrito a seguir:

(EM MILHÕES DE R\$)	30 Junho 2016	31 Março 2016 reapresentado
Caixa e equivalentes de caixa	486	1 262
Contas garantidas (classificadas como passivo financeiro circulante)	(251)	(161)
Caixa e equivalentes de caixa, líquido de contas garantidas	235	1 101

Em 30 de junho de 2016, títulos e valores mobiliários podem ser analisados como segue:

(EM MILHÕES DE R\$)	30 Junho 2016	31 Março 2016 reapresentado
Fundo de investimentos (SICAV)	4	61
Certificados de depósitos bancários	188	660
Total de títulos e valores mobiliários	192	721
Caixa	294	541
Total de caixa e equivalentes de caixa	486	1 262

Notas Explicativas**14.1.3 Outros ativos financeiros**

(EM MILHÕES de R\$)	Circulante		Não circulante	
	30 Junho 2016	31 Março 2016 reapresentado	30 Junho 2016	31 Março 2016 reapresentado
Impostos a recuperar	176	282	203	199
Ativos financeiros dados em garantia	181	94		
Derivativos	150	55	27	0
Depósito pago	0	0	27	31
Adiantamentos	69	45	68	67
Contas a receber de clientes e outras > 1 ano			25	44
Contas a receber referentes a alienação de ativos	2	3	27	31
Valores a faturar	47	13		
Outros	130	79	46	46
Outros ativos financeiros	755	571	423	418

Os ativos derivativos estão detalhados na Nota 15.

14.2 Passivos financeiros

As categorias de passivos financeiros estão apresentadas nos quadros a seguir:

Em 30 Junho 2016					
(EM MILHÕES DE R\$)	Notas	Passivos financeiros ao custo amortizado	Passivos financeiros a valor justo por meio do resultado	Instrumentos financeiros qualificados como hedge de fluxo de caixa	Total
Financiamentos de curto prazo	14.2.1	1 512	64	121	1 697
Contas a pagar a fornecedores		884			884
Passivos financeiros circulantes com partes relacionadas	14.2.1	685			685
Outros passivos financeiros circulantes	14.2.2	475	57	199	731
Total dos passivos financeiros circulantes		3 556	121	320	3 997
Financiamentos de longo prazo	14.2.1	3 023	0	491	3 514
Passivos financeiros não circulantes com partes relacionadas	14.2.1	151			151
Outros passivos financeiros não circulantes	14.2.2	286	0	6	292
Total dos passivos financeiros não circulantes		3 460	0	497	3 957
Total dos passivos financeiros		7 016	121	817	7 954

Em 31 Março 2016 reapresentado					
(EM MILHÕES DE R\$)	Notas	Passivos financeiros ao custo amortizado	Passivos financeiros a valor justo por meio do resultado	Instrumentos financeiros qualificados como hedge de fluxo de caixa	Total
Financiamentos de curto prazo	14.2.1	1 675	72	176	1 923
Contas a pagar a fornecedores		1 621			1 621
Passivos financeiros circulantes com partes relacionadas	14.2.1	74			74
Outros passivos financeiros circulantes	14.2.2	555	29	166	750
Total dos passivos financeiros circulantes		3 925	101	342	4 368
Financiamentos de longo prazo	14.2.1	3 519	0	693	4 212
Passivos financeiros não circulantes com partes relacionadas	14.2.1	154			154
Outros passivos financeiros não circulantes	14.2.2	333	0	12	345
Total dos passivos financeiros não circulantes		4 006	0	705	4 711
Total dos passivos financeiros		7 931	101	1 047	9 079

Notas Explicativas

14.2.1 Financiamentos

As categorias de passivos financeiros estão apresentadas nos quadros a seguir :

Em milhões de R\$, em 30 Junho 2016							
Índice	Moeda	Tipo	Circulante	Não circulante	Total	Taxa média de juros	Vencimento máximo
a / CDI	BRL	Capital de giro	241	17	258	17,6%	20/03/2019
b / LIBOR	USD	Pré-financeamento de exportação e financiamentos de LP	617	2 595	3 212	3,8%	31/10/2022
c / TJLP	BRL	Financiamento de investimentos (BNDES)	37	205	242	9,7%	17/07/2023
d / UMBNDES	USD	Financiamento de investimentos (BNDES)	11	64	75	7,6%	17/07/2023
e / IGPM	BRL	Securitização (PESA)	1	5	6	16,7%	01/11/2022
g / EURIBOR	EUR	Financiamentos de CP e LP	600	243	843	1,0%	31/12/2015
i / Prime Rate	MZN	St Financings	0	0	0	15,5%	30/09/2016
h / LIBOR	USD	Factoring	1	0	1	0,5%	31/03/2021
h / LIBOR	GBP	Factoring	1	0	1	0,5%	31/03/2021
h / EURIBOR	EUR	Factoring	18	0	18	0,5%	31/03/2021
TOTAL A TAXA VARIÁVEL			1 527	3 129	4 656	4,4%	
j / Taxa fixa	BRL	Financiamento de investimentos (FINAME, Arrendamentos)	100	122	222	4,6%	15/07/2030
	BRL	Financiamento de investimentos (BNDES)	49	187	236	6,6%	15/07/2021
	EUR	Financiamento de LP EU	32	40	72	2,7%	14/09/2031
	USD	LT financings	0	48	48	3,6%	22/06/2018
TOTAL A TAXA FIXA			181	397	578	5,1%	
TOTAL DE FINANCIAMENTOS ANTES DO CUSTO AMORTIZADO			1 708	3 526	5 234	4,5%	
Custo amortizado			(11)	(12)	(23)		
TOTAL DE FINANCIAMENTOS			1 697	3 514	5 211		
Caixa e equivalentes de caixa					(486)		
TOTAL DO ENDIVIDAMENTO FINANCEIRO LÍQUIDO					4 725		
Ativos financeiros com partes relacionadas					(59)		
Passivos financeiros com partes relacionadas					836		
TOTAL DO ENDIVIDAMENTO FINANCEIRO LÍQUIDO INCLUINDO PARTES RELACIONADAS					5 502		

Em milhões de R\$, em 31 Março 2016 reapresentado							
Índice	Moeda	Tipo	Circulante	Não circulante	Total	Taxa média de juros	Vencimento máximo
a / CDI	BRL	Capital de giro	227	39	266	17,7%	23/03/2020
b / LIBOR	USD	Pré-financeamento de exportação e financiamentos de LP	719	2 895	3 614	3,4%	31/10/2022
c / TJLP	BRL	Financiamento de investimentos (BNDES)	37	214	251	9,7%	17/07/2023
d / UMBNDES	USD	Financiamento de investimentos (BNDES)	12	74	86	7,6%	17/07/2023
e / IGPM	BRL	Securitização (PESA)	1	5	6	16,1%	01/11/2022
f / EURIBOR	EUR	Financiamentos de CP e LP	697	663	1 360	1,5%	29/01/2023
g / LIBOR	USD	Factoring	2	0	2	0,4%	02/10/2016
g / LIBOR	GBP	Factoring	1	0	1	0,4%	02/10/2016
g / EURIBOR	EUR	Factoring	25	0	25	0,4%	02/10/2016
h / PRMIE RATE	MZN	Financiamentos de CP	4	0	4	15,5%	30/09/2016
TOTAL A TAXA VARIÁVEL			1 725	3 890	5 615	4,0%	
i / Taxa fixa	BRL	Financiamento de investimentos (FINAME, Arrendamentos)	129	94	223	10,6%	15/07/2030
	BRL	Financiamento de investimentos (BNDES)	50	200	250	6,6%	15/07/2021
	EUR	Financiamento de LP EU	31	42	73	2,7%	14/09/2031
TOTAL A TAXA FIXA			210	336	546	7,6%	
TOTAL DE FINANCIAMENTOS ANTES DO CUSTO AMORTIZADO			1 935	4 226	6 161	4,3%	
Custo amortizado			(12)	(14)	(26)		
TOTAL DE FINANCIAMENTOS			1 923	4 212	6 135		
Caixa e equivalentes de caixa					(1262)		
TOTAL DO ENDIVIDAMENTO FINANCEIRO LÍQUIDO					4 873		
Ativos financeiros com partes relacionadas					(68)		
Passivos financeiros com partes relacionadas					228		
TOTAL DO ENDIVIDAMENTO FINANCEIRO LÍQUIDO INCLUINDO PARTES RELACIONADAS					5 033		

Notas Explicativas

Detalhamento por moeda

O detalhamento da dívida bruta em moeda do Grupo em 30 de junho de 2016 é apresentado a seguir:

Moeda	BRL	USD	GBP	EUR	MZN	ZAR	Total
Milhões de R\$, em 30 Junho 2016	965	3 336	1	932	0	0	5 234

Financiamentos existentes no Grupo

Os financiamentos do Grupo são, em sua maioria, com instituições financeiras, complementados por um programa de factoring da Syral Belgium. Em linha com os novos contratos de financiamento encerrados no último exercício e o refinanciamento do contrato de empréstimo amortizado da Tereos EU frente ao contrato de empréstimo da Tereos FinanceGroupe 1 (uma subsidiária da Tereos UCA), em 30 de junho de 2016, o Grupo se beneficia também uma grande linha de crédito do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico (“BNDES”), três empréstimos significativos vinculados a exportações, e outros contratos de financiamento de curto e médio prazos.

As principais variações em financiamentos de curto e médio prazo, comparados a 31 de março de 2016, correspondem ao pagamento do empréstimo amortizado da Tereos EU em 30 de junho de 2016, em valor de R\$ 598 milhões e impacto de variação cambial de R\$ 167 milhões.

O contrato de empréstimo da Tereos Finance Groupe 1 para a Tereos EU é a principal responsável pela variação no passivo financeiro circulante com partes relacionadas.

Em 30 de junho de 2016, a Guarani realizou pagamentos de empréstimos de capital de giro de curto prazo, indexados à CDI, no total de R\$ 130.

14.2.2 Outros passivos financeiros

(EM MILHÕES DE R\$)	Circulante		Não circulante	
	30 Junho 2016	31 Março 2016 reapresentado	30 Junho 2016	31 Março 2016 reapresentado
REFIS e PAES a pagar	13	10	186	190
Impostos a pagar	135	117	1	1
Depósitos recebidos	68	91	0	0
Encargos sociais a pagar	180	208		
Derivativos	256	195	6	12
Dividendos a pagar	0	0		
Contas a pagar	43	49		
Outros	36	80	99	142
Outros passivos financeiros	731	750	292	345

A linha “Outros” refere-se principalmente a contas a pagar a fornecedores.

Notas Explicativas

15. Valor justo

O valor justo dos ativos e passivos financeiros corresponde ao seu valor contábil, exceto para empréstimos, cujo valor justo em 30 de junho de 2016 é apresentado na tabela abaixo.

Em 30 de junho de 2016, o Grupo mantinha os seguintes ativos e passivos:

(EM MILHÕES DE R\$)	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Total
Ativos financeiros pelo valor justo	55	122	0	177
Derivativos de taxa de juros (OTC)				
Swaps	0	4	0	4
Produtos estruturados	0	0	0	0
Derivativos cambiais (OTC)				
Contratos a termo	0	109	0	109
Derivativos de commodities	0	9	0	9
Derivativos de commodities				
Futuros (listados)	31	0	0	31
Opções	0	0	0	0
Derivativos de energia				
Swaps	24	0	0	24
Ativos biológicos	0	0	351	351
Passivos financeiros pelo valor justo	(189)	(5 924)	0	(6 113)
Empréstimos	0	(5 239)	0	(5 239)
Derivativos de taxa de juros (OTC)	0	(36)	0	(36)
Derivativos cambiais (OTC)				
Contratos a termo	0	(31)	0	(31)
Empréstimos denominados em dólares designados como HFC	0	(612)	0	(612)
Derivativos de commodities				
Futuros (listados)	(185)	0	0	(185)
Opções	0	(6)	0	(6)
Derivativos de energia				
Swaps	(4)	0	0	(4)
Total dos ativos e passivos financeiros pelo valor justo numa base recorrente	(134)	(5 802)	351	(5 585)
Total dos ativos e passivos financeiros pelo valor justo numa base não recorrente	0	0	0	0
Total dos ativos e passivos financeiros pelo valor justo	(134)	(5 802)	351	(5 585)

No período findo em 30 de junho de 2016, não houve reclassificação de ativos e passivos ao valor justo de ou para o nível 1 ou 2.

A movimentação no valor justo dos ativos biológicos é descrita a seguir:

(EM MILHÕES DE R\$)	Nível 3 Ativos biológicos
Valor justo em 31 Março 2016 reapresentado	385
Transferência para nível 3	0
Transferência de nível 3	0
Ganho (perda) na demonstração do resultado (**)	(26)*
Ganho (perda) em outros resultados abrangentes	(8)
Valor justo em 30 Junho 2016	351

* Correspondem ao aumento nos custos com preparo e aração da terra, variações decorrentes da colheita e variação no valor justo

** Incluído no custo das vendas

Notas Explicativas**Derivativos***Detalhamento por tipo de instrumento derivativo:*

Em milhões de R\$, em 30 Junho 2016		Valor nominal	Valor justo		
			Ativos	Passivos	Líquido
Swaps de taxa de juros	Hedge	727	4	(10)	(6)
Swaps de taxa de juros	Negociação	304	-	(26)	(26)
Derivativos cambiais	Hedge	843	107	(4)	103
Derivativos cambiais	Negociação	189	2	(27)	(25)
Derivativos cambiais - opções	Hedge	237	9	-	9
Contratos futuros - commodities	Hedge	870	27	(185)	(158)
Contratos futuros - commodities	Negociação	41	4	-	4
Contratos futuros - opções	Hedge	130	-	(2)	(2)
Commodities options	Trading	0	-	(4)	(4)
Derivativos de energia	Hedge	234	24	(4)	20
Empréstimos de refinanciamento qualificado como	Hedge	2 357	-	(612)	(612)
Total		5 932	177	(874)	(697)

Em milhões de R\$, em 31 Março 2016 reapresentado		Valor nominal	Valor justo		
			Ativos	Passivos	Líquido
Swaps de taxa de juros	Hedge	928	-	(7)	(7)
Swaps de taxa de juros	Negociação	331	-	(15)	(15)
Contratos de NDF	Hedge	829	27	(18)	9
Contratos de NDF	Negociação	68	-	(15)	(15)
Contratos futuros - commodities	Hedge	1 315	7	(118)	(111)
Contratos futuros - commodities	Negociação	128	14	-	14
Derivativos de energia	Hedge	288	8	(35)	(27)
Empréstimos de refinanciamento qualificado como CFH	Hedge	2 678	-	(869)	(869)
Total		6 565	56	(1 077)	(1 021)

Impactos em derivativos são apresentados a seguir:

Variação no resultado abrangente	Categoria	Em 30 Junho 2016	
		Receitas (Despesas)	OCI*
Swaps de taxa de juros	Negociação	(12)	
	Hedge	1	0
Derivativos cambiais	Negociação	(10)	
	Hedge	(2)	67
	Empréstimos em USD classificados como hedge de fluxo de caixa		181
Derivativos de commodities	Negociação	(13)	
	Hedge	(3)	(84)
Derivativos de energia	Negociação	0	
	Hedge	0	32
Total :		(39)	196

* = Líquido dos impostos

Notas Explicativas

16. Gestão de risco de liquidez

O Grupo capta seus recursos financeiros predominantemente por meio de linhas de crédito de curto, médio e longo prazos, conforme descrito acima, e, em menor grau, por meio de programa de *factoring* de médio prazo no âmbito da Tereos EU e de financiamentos de partes relacionadas obtidas da controladora majoritária.

Na Europa, os principais compromissos com vencimento iminentes são relacionados à linha de crédito da Tereos EU, com vencimento em Junho de 2017. O contrato também prevê uma linha de crédito rotativo disponível pelo mesmo período que o do empréstimo a prazo. No âmbito da Tereos EU, linhas de crédito bilaterais de médio e curto prazos também estão disponíveis, assim como um programa de *factoring* da Syral Belgium com vencimento em 2021.

A política do Grupo consiste em realizar investimentos do caixa disponível apenas em depósitos bancários ou em fundos líquidos do mercado aberto.

Os fluxos de caixa contratuais não descontados (amortizações de principal e juros e vencimento final) sobre o montante em aberto dos passivos financeiros e derivativos por data de vencimento são:

Em milhões de R\$ Em 30 Junho 2016	< 1 ano	1 a 2 anos	2 a 3 anos	3 a 4 anos	4 a 5 anos	superior a 5 anos	TOTAL
Principal	1 708	1 478	919	568	413	148	5 234
Compromisso de pagamento de juros fixos	111	79	48	23	10	12	283
Compromisso de pagamento de juros flutuantes	59	34	24	17	10	5	149
Total de passivos não derivativos	1 878	1 591	991	608	433	165	5 666
Derivativos							
Fluxos líquidos em swap	1	7	2	0	0	0	10
Total de derivativos	1	7	2	0	0	0	10
Total de compromissos de pagamento de juros incluindo derivativos	171	120	74	40	20	17	442

Em milhões de R\$ Em 31 Março 2016 reapresentado	< 1 ano	1 a 2 anos	2 a 3 anos	3 a 4 anos	4 a 5 anos	superior a 5 anos	TOTAL
Principal	1 935	1 942	1 006	619	482	176	6 160
Compromisso de pagamento de juros fixos	136	92	56	29	13	13	340
Compromisso de pagamento de juros flutuantes	69	39	27	18	13	176	172
Total de passivos não derivativos	2 140	2 073	1 089	666	508	365	6 672
Derivativos	0	0	0	0	0	0	0
Fluxos líquidos em swap	3	4	2	0	0	0	9
Total de derivativos	3	4	2	0	0	0	9
Total de compromissos de pagamento de juros incluindo derivativos	208	135	85	47	26	189	521

Notas Explicativas**17. Compromissos contratuais não reconhecidos**

Nenhuma mudança significativa em comparação com a nota 28 às demonstrações financeiras anuais referentes ao exercício findo em 31 de março de 2016 reapresentado.

18. Eventos subsequentes*Oferta pública para aquisição de ações da Tereos Internacional*

Em 25 de julho de 2016, a Tereos Participações, por meio de sua subsidiária Tereos Agro-Industrie, recebeu da Comissão de Valores Mobiliários (“CVM”) a autorização para realizar a oferta pública para aquisição de ações ordinárias emitidas pela Companhia para fins do (1) do cancelamento de registro de companhia aberta da Companhia na CVM para negociação de ações no mercado como emissora de valores mobiliários categoria “A”, que resultará na saída da Companhia do Novo Mercado da BM&FBOVESPA S.A. (“BM&FBOVESPA” e “Saída do Novo Mercado”, respectivamente), ou (2) da Saída do Novo Mercado, com migração para o Segmento Básico de listagem na BM&FBOVESPA. A oferta pública foi realizada em 26 de julho de 2016 e encerrará em 25 de Agosto de 2016.

Notas Explicativas

19. Informações por segmento

19.1 Informações por segmento operacional

As informações por segmento estão resumidas a seguir:

Período de 3 meses findo em 30 Junho 2016 (Em milhões de R\$)	Álcool-Etanol na Europa	Amido e adoçantes	Açúcar & Energia no Brasil	Açúcar no Moçambique	Açúcar Oceano Índico	Holding	Eliminações	Total
Receita	212	1 419	676	0	233	1	(82)	2 459
Receita interna	(5)	(76)	0	(0)	0	(1)	82	0
Receita externa	207	1 343	676	0	233	0	0	2 459
Lucro bruto	70	214	144	(8)	47	1	0	468
Depreciação do imobilizado, variações decorrentes da colheita e amortização dos ativos intangíveis	(14)	(61)	(183)	(6)	(10)	(0)	0	(274)
Lucro operacional	63	6	22	(16)	11	(3)	(0)	83
Equivalência patrimonial								2
Resultado financeiro líquido								(12)
Imposto de renda								(35)
Lucro (prejuízo) líquido								38

Período de 3 meses findo em 30 Junho 2016 (Em milhões de R\$)	Álcool-Etanol na Europa	Amido e adoçantes	Açúcar & Energia no Brasil	Açúcar no Moçambique	Açúcar Oceano Índico	Holding	Total
Fluxos de caixa de atividades operacionais	(70)	(254)	(338)	(14)	(70)	55	(691)
Fluxos de caixa de atividades de investimento	4	(84)	(81)	(6)	(46)	(0)	(213)
Fluxos de caixa de atividades de financiamento	62	200	(71)	(33)	(86)	(70)	2
Gastos de capital	16	57	98	6	46	0	223

Em 30 Junho 2016 (Em milhões de R\$)	Álcool-Etanol na Europa	Amido e adoçantes	Açúcar & Energia no Brasil	Açúcar no Moçambique	Açúcar Oceano Índico	Holding	Total
Ativos operacionais	1 273	3 989	6 452	314	1 013	14	13 055
Passivos operacionais	581	1 214	3 629	826	399	1 577	8 226
Investimentos em coligadas	62	413	43	0	95	0	613

Período de 3 meses findo em 30 Junho 2015 reapresentado (Em milhões de R\$)	Álcool-Etanol na Europa	Amido e adoçantes	Açúcar & Energia no Brasil	Açúcar no Moçambique	Açúcar Oceano Índico	Holding	Eliminações	Total
Receita	142	1 213	478	8	189	1	(81)	1 950
Receita interna	(5)	(75)	0	(0)	0	(1)	81	(0)
Receita externa	137	1 138	478	8	189	0	0	1 950
Lucro bruto	25	175	15	(13)	35	1	(1)	237
Depreciação do imobilizado, variação devido à colheita e amortização dos ativos intangíveis	(11)	(54)	(170)	(8)	(9)	(0)	0	(252)
Lucro operacional	6	(39)	(77)	(20)	3	(3)	(0)	(130)
Equivalência patrimonial								0
Resultado financeiro líquido								(106)
Imposto de renda								14
Lucro (prejuízo) líquido								(222)

Período de 3 meses findo em 30 Junho 2015 reapresentado (Em milhões de R\$)	Álcool-Etanol na Europa	Amido e adoçantes	Açúcar & Energia no Brasil	Açúcar no Moçambique	Açúcar Oceano Índico	Holding	Total
Fluxos de caixa de atividades operacionais	(77)	(172)	(104)	(55)	(103)	21	(490)
Fluxos de caixa de atividades de investimento	14	(44)	(77)	(8)	(40)	0	(155)
Fluxos de caixa de atividades de financiamento	53	188	(130)	4	(37)	(53)	25
Gastos de capital	4	27	104	10	43	0	188

Em 31 Março 2016 reapresentado (Em milhões de R\$)	Álcool-Etanol na Europa	Amido e adoçantes	Açúcar & Energia no Brasil	Açúcar no Moçambique	Açúcar Oceano Índico	Holding	Total
Ativos operacionais	1 404	4 533	6 675	383	1 449	25	14 469
Passivos operacionais	881	1 460	3 951	867	659	1 594	9 412
Investimentos em coligadas	92	485	42	0	117	0	736

Notas Explicativas**19.2 Informações por região geográfica**

A receita e os ativos não circulantes por região geográfica são determinados com base na localização da entidade que realiza a venda e essas informações podem ser resumidas como segue:

(EM MILHÕES DE R\$)	Período de 3 meses findo em	
	30 Junho 2016	30 Junho 2015 reapresentado
França	234	154
Outros países europeus	1 220	1 032
Brasil	713	508
Oceano Índico	233	189
Moçambique	1	8
Ásia	58	59
Total da receita de clientes externos	2 459	1 950

(EM MILHÕES DE R\$)	Período findo em	
	30 Junho 2016	31 Março 2016 reapresentado
França	2 061	2 393
Outros países europeus	794	936
Brasil	4 126	4 297
Oceano Índico	401	422
Moçambique	229	281
Ásia	135	149
Total do ativo não circulante*	7 746	8 478

* Ativo não circulante inclui imobilizado, ativos intangíveis, impostos diferidos e ágio

As receitas com base na localização do cliente externo podem ser resumidas como segue:

(EM MILHÕES DE R\$)	Período de 3 meses findo em	
	30 Junho 2016	30 Junho 2015 reapresentado
África	59	37
América	581	209
Europa	1 626	1 277
Resto do mundo	193	427
Total de vendas	2 459	1 950

Notas Explicativas

20. Escopo da consolidação

Nome da empresa		30 Junho 2016		31 Março 2016 reapresentado	
		% de participação	Método de consolidação	% de participação	Método de consolidação
Tereos Internacional		Controlado			
Agrícola Rodeio	Brasil	54,03	Integral	54,03	Integral
Andrade	Brasil	54,03	Integral	54,03	Integral
Andradeagr - Andrade Agricult	Brasil	28,04	Integral	31,36	Integral
Benp	França				Incorporada
Compania de Sena	Moçambique	50,87	Integral	50,87	Integral
Cruz Alta Participações	Brasil	54,03	Integral	54,03	Integral
Ercane	França	89,84	Integral	89,84	Integral
Eurocanne	França	89,84	Integral	89,84	Integral
Gie Utilites	França	64,99	Integral	64,99	Integral
Granochart	França	85,25	Integral	85,25	Integral
Guarani	Brasil	54,03	Integral	54,03	Integral
Les Vavangues	França	88,94	Integral	88,94	Integral
Loiret Espagne	Espanha	85,25	Integral	85,25	Integral
Loiret France	França	85,25	Integral	85,25	Integral
Mascareignes Transport International	França	89,84	Integral	89,84	Integral
PT Tereos FKS Indonesia	Indonésia	50,00	Integral	50,00	Integral
São José	Brasil	54,03	Integral	54,03	Integral
Sena Holding Limited	Ilhas Maurício	53,54	Integral	53,54	Integral
Sena Lines	Moçambique	50,90	Integral	50,90	Integral
Société Agricole du Nord-Est	França	89,84	Integral	89,84	Integral
Société Marroumeu Limited	Ilhas Maurício	40,52	Integral	40,52	Integral
Sofipa	França	85,25	Integral	85,25	Integral
Sucrerie de Bois Rouge	França	89,84	Integral	89,84	Integral
Sucrière de la Réunion	França	89,84	Integral	89,84	Integral
Syrat Agrícola	Brasil	100,00	Integral	100,00	Integral
Syrat Asia	Hong Kong				Deconsolidada
Syrat Belgium	Bélgica	99,99	Integral	99,99	Integral
Syrat do Brasil	Brasil				Incorporada
Syrat Halotek	Brasil	100,00	Integral	100,00	Integral
Syrat Haussimont	França				Incorporada
Syrat Iberia	Espanha	99,99	Integral	99,99	Integral
Syrat Italie	Itália	99,99	Integral	99,99	Integral
Syrat UK Services (ex-Tereos Syrat UK)	Reino Unido	99,99	Integral	99,99	Integral
Tereos Asia Investment (ex-Syrat China Investment)	Bélgica	100,00	Integral	100,00	Integral
Tereos Benp	França	99,99	Integral	99,99	Integral
Tereos DVO	França	99,99	Integral	99,99	Integral
Tereos EU	Bélgica	99,99	Integral	99,99	Integral
Tereos Ocean Indien	França	89,84	Integral	89,84	Integral
Tereos Sena Limited	Ilhas Maurício	54,03	Integral	54,03	Integral
Tereos Syrat	França	99,99	Integral	99,99	Integral
Usina Vertente	Brasil	27,02	Integral	27,02	Integral
Dongguan Yihai Kerry Syrat Starch Technology Co.,	China	49,00	Controle conjunto / Equivalência	49,00	Controle conjunto / Equivalência
Liaoning Yihai Kerry Tereos Starch Technology Co.,	China	49,00	Controle conjunto / Equivalência	49,00	Controle conjunto / Equivalência
Magnolia	Bósnia	49,99	Controle conjunto / Equivalência	49,99	Controle conjunto / Equivalência
Sedalcol EU	Bélgica	49,99	Controle conjunto / Equivalência	49,99	Controle conjunto / Equivalência
Sedalcol France	França	49,99	Controle conjunto / Equivalência	49,99	Controle conjunto / Equivalência
Sedalcol UK	Reino Unido	49,99	Controle conjunto / Equivalência	49,99	Controle conjunto / Equivalência
Sedamyl	Itália	49,99	Controle conjunto / Equivalência	49,99	Controle conjunto / Equivalência
Sedamyl Services	Irlanda	49,99	Controle conjunto / Equivalência	49,99	Controle conjunto / Equivalência
Uniglad	Itália	50,49	Controle conjunto / Equivalência	50,49	Controle conjunto / Equivalência
Uniglad UK	Reino Unido	49,99	Controle conjunto / Equivalência	49,99	Controle conjunto / Equivalência
Centro de Tecnologia Canavieira	Brasil	2,50	Coligada / Equivalência patrimonial	2,50	Coligada / Equivalência patrimonial
São José Agricultura	Brasil	17,29	Coligada / Equivalência patrimonial	17,29	Coligada / Equivalência patrimonial
Sucrière des Mascareignes Ltd	Ilhas Maurício	35,93	Coligada / Equivalência patrimonial	35,93	Coligada / Equivalência patrimonial
Teapar	Brasil	18,91	Coligada / Equivalência patrimonial	18,91	Coligada / Equivalência patrimonial

Notas Explicativas**BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO DO GRUPO TEREOS INTERNACIONAL**

(EM MILHÕES DE R\$)

ATIVO	Notas	30 Junho 2016	31 Março 2016 reapresentado
Caixa e equivalentes de caixa	14.1	486	1 262
Contas a receber	14.1	847	840
Estoques	7	1 573	1 533
Ativos biológicos	8	351	385
Ativos financeiros circulantes com partes relacionadas		4	4
Outros ativos financeiros circulantes	14.1	755	571
Impostos de renda a recuperar - circulantes	6	153	132
Outros ativos circulantes		21	15
TOTAL DO ATIVO CIRCULANTE		4 190	4 742
Impostos diferidos	6	464	602
Ativos financeiros disponíveis para venda	14.1	27	30
Ativos financeiros não circulantes com partes relacionadas		55	64
Outros ativos financeiros não circulantes	14.1	423	418
Investimentos em coligadas e empreendimentos controlados em conjunto	9	613	736
Imobilizado	10	5 881	6 423
Ágio		1 329	1 354
Outros ativos intangíveis		72	99
Outros ativos não circulantes		1	1
TOTAL DO ATIVO NÃO CIRCULANTE		8 865	9 727
TOTAL DO ATIVO		13 055	14 469

(EM MILHÕES DE R\$)

PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	Notas	30 Junho 2016	31 Março 2016 reapresentado
Financiamentos de curto prazo	14.2	1 697	1 923
Fornecedores		884	1 621
Passivos financeiros circulantes com partes relacionadas		685	74
Outros passivos financeiros circulantes	14.2	731	750
Provisões de curto prazo	12	11	13
Impostos de renda a pagar - circulantes	6	9	16
Outros passivos circulantes		40	59
TOTAL DO PASSIVO CIRCULANTE		4 057	4 456
Financiamentos de longo prazo	14.2	3 514	4 212
Impostos diferidos	6	49	51
Provisões para planos de pensão e outros benefícios pós-emprego		71	81
Provisões de longo prazo	12	37	37
Passivos financeiros não circulantes com partes relacionadas		151	154
Outros passivos financeiros não circulantes	14.2	292	345
Outros passivos não circulantes		55	73
TOTAL DO PASSIVO NÃO CIRCULANTE		4 169	4 953
TOTAL DO PASSIVO		8 226	9 409
Capital social	13.1	2 807	2 807
Reservas		538	473
Outros resultados abrangentes acumulados		296	613
PATRIMÔNIO LÍQUIDO ATRIBUÍVEL AOS ACIONISTAS DA CONTROLADORA		3 641	3 893
Participações não controladoras		1 188	1 167
TOTAL DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO		4 829	5 060
TOTAL DO PASSIVO E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO		13 055	14 469

As notas explicativas são parte integrante destas demonstrações financeiras intermediárias condensadas consolidadas.

Notas Explicativas**DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DO RESULTADO REFERENTES AO**

(EM MILHÕES DE R\$)	Notas	Período de 3 meses findo em	
		30 Junho 2016	30 Junho 2015 reapresentado
Receitas líquidas de vendas	3	2 459	1 950
Custo das vendas	4	(1 991)	(1 713)
Despesas de distribuição	4	(207)	(176)
Despesas gerais e administrativas	4	(183)	(173)
Outras receitas operacionais	4	5	(18)
Lucro (prejuízo) operacional		83	(130)
Despesas financeiras	5	(484)	(268)
Receitas financeiras	5	472	162
Despesa financeira líquida		(12)	(106)
Equivalência patrimonial	9	2	0
Lucro (prejuízo) líquido antes dos impostos		73	(236)
Imposto de renda e contribuição social	6	(35)	14
LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO		38	(222)
<i>Atribuível aos acionistas da controladora</i>		65	(143)
<i>Atribuível a participações não controladoras</i>		(27)	(79)
(Em R\$)			
Lucro (prejuízo) por ação - básico e diluído	13.2	3,98	(8,74)

As notas explicativas são parte integrante destas demonstrações financeiras intermediárias condensadas consolidadas.

Notas Explicativas**DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DO RESULTADO ABRANGENTE DO GRUPO**

(EM MILHÕES DE R\$)	Período de 3 meses findo em	
	30 Junho 2016	30 Junho 2015 reapresentado
LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO	38	(222)
<i>Atribuível aos proprietários da controladora</i>	<i>65</i>	<i>(143)</i>
<i>Atribuível a participações não controladoras</i>	<i>(27)</i>	<i>(79)</i>
Itens que nunca serão reclassificados para o resultado		
Ganhos e perdas atuariais de passivo de plano de benefício definido		
<i>cujo efeito do imposto de renda</i>		
Itens que são ou podem ser reclassificados para o resultado		
Reserva de hedge de fluxo de caixa *	196	116
<i>cujo efeito do imposto de renda</i>	<i>(100)</i>	<i>(60)</i>
Ativos financeiros disponíveis para venda		
<i>cujo efeito do imposto de renda</i>		
Reserva para ajuste acumulado de conversão **	(470)	(4)
Outros resultados abrangentes, líquidos de impostos	(274)	112
TOTAL DO RESULTADO ABRANGENTE	(236)	(110)
<i>Atribuível aos proprietários da controladora</i>	<i>(251)</i>	<i>(87)</i>
<i>Atribuível a participações não controladoras</i>	<i>15</i>	<i>(23)</i>
<i>* cujas companhias são registradas pela equivalência patrimonial</i>		<i>0</i>
<i>* * cujas companhias são registradas pela equivalência patrimonial</i>	<i>(19)</i>	<i>(10)</i>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras intermediárias condensadas consolidadas.

Notas Explicativas

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO EM 30 Junho 2016

(EM MILHÕES DE R\$)	Notas	Capital social	Reservas	Reserva para hedge de fluxo de caixa	Ganhos e perdas atuárias	Ajuste acumulado de conversão	Outros resultados abrangentes acumulados	Total do patrimônio líquido atribuído aos controladores	PARTICIPAÇÕES NÃO CONTROLADORAS	TOTAL DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO
Em 1º Abril 2016 reapresentado		2 807	473	(421)	0	1 034	613	3 893	1 167	5 060
Prejuízo do período			65				0	65	(27)	38
Outros resultados abrangentes			0	120	0	(436)	(316)	(316)	42	(274)
Resultado abrangente			65	120	0	(436)	(316)	(251)	15	(236)
Aumento de capital na PT Tereos FKS Indonesia			0				0	0	6	6
Em 30 Junho 2016		2 807	538	(301)	0	597	296	3 641	1 188	4 829

Atribuível a participações não controladoras

(EM MILHÕES DE R\$)	Notas	Reservas	Reserva para hedge de fluxo de caixa	Ajuste acumulado de conversão	Outros resultados abrangentes acumulados	PARTICIPAÇÕES NÃO CONTROLADORAS
Em 1º Abril 2016 reapresentado		1 478	(304)	(7)	(311)	1 167
Prejuízo do período		(27)			0	(27)
Outros resultados abrangentes			76	(34)	42	42
Resultado abrangente		(27)	76	(34)	42	15
Aumento de capital na PT Tereos FKS Indonesia		6			0	6
Em 30 Junho 2016		1 457	(228)	(41)	(269)	1 188

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO EM 30 Junho 2015 reapresentado

(EM MILHÕES DE R\$)	Notas	Capital social	Reservas	Reserva para hedge de fluxo de caixa	Ganhos e perdas atuárias	Ajuste acumulado de conversão	Outros resultados abrangentes acumulados	Total do patrimônio líquido atribuído aos controladores	PARTICIPAÇÕES NÃO CONTROLADORAS	TOTAL DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO
Em 1º Abril 2015 reapresentado		2 807	531	(259)	2	641	384	3 722	1 080	4 802
Prejuízo do período			(143)				0	(143)	(79)	(222)
Outros resultados abrangentes				71	(0)	(15)	56	56	56	112
Resultado abrangente			(143)	71	(0)	(15)	56	(87)	(23)	(110)
Outras modificações no patrimônio líquido			0	0	0		0	0	(7)	(7)
Controle Usina Vertente			0				0	0	4	4
Em 30 Junho 2015 reapresentado		2 807	388	(188)	2	626	440	3 635	1 054	4 689

Atribuível a participações não controladoras

(EM MILHÕES DE R\$)	Notas	Reservas	Reserva para hedge de fluxo de caixa	Ajuste acumulado de conversão	Outros resultados abrangentes acumulados	PARTICIPAÇÕES NÃO CONTROLADORAS
Em 1º Abril 2015 reapresentado		1 253	(194)	21	(173)	1 080
Prejuízo do período		(79)			0	(79)
Outros resultados abrangentes			45	11	56	56
Resultado abrangente		(79)	45	11	56	(23)
Outras modificações no patrimônio líquido		(7)	0		0	(7)
Aumento de capital na Syral Halotek		4	0		0	4
Em 30 Junho 2015 reapresentado		1 171	(149)	32	(117)	1 054

As notas explicativas são parte integrante destas demonstrações financeiras intermediárias condensadas consolidadas.

Notas Explicativas

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS FLUXOS DE CAIXA PARA O PERÍODO DE TRÊS MESES FINDO EM

(EM MILHÕES DE R\$)	Notas	30 Junho 2016	30 Junho 2015 reapresentado
Lucro (prejuízo) líquido		38	(222)
<i>Ajustes para conciliação do lucro (prejuízo) líquido com o caixa usado nas atividades operacionais:</i>			
Equivalência patrimonial	9	(2)	0
Amortização, depreciação e variações decorrentes da colheita	4	274	252
Ajustes ao valor justo dos ativos biológicos	8	(5)	(6)
Ajustes ao valor justo que transitam pelo resultado financeiro		14	5
Outros ajustes ao justo valor que transitam pelo resultado		16	9
Ganho (perda) na venda de ativos		0	(2)
Imposto de renda e contribuição social		36	(14)
Despesas financeiras líquidas		58	61
Impacto das variações no capital circulante		(1 083)	(545)
<i>Redução (aumento) em contas a receber de clientes e outras contas a receber</i>		<i>(242)</i>	<i>(44)</i>
<i>(Redução) aumento em fornecedores e contas a pagar</i>		<i>(699)</i>	<i>(403)</i>
<i>Redução (aumento) em estoques</i>		<i>(143)</i>	<i>(98)</i>
Variação em outras contas sem impacto no caixa		1	(6)
Caixa usado nas operações		(654)	(468)
Imposto de renda e contribuição social pagos		(37)	(22)
Caixa líquido usado nas atividades operacionais		(691)	(490)
Caixa pago na aquisição (líquido do caixa adquirido):	2	(0)	12
<i>da vertente</i>		<i>0</i>	<i>12</i>
Aquisições de imobilizado e intangíveis	10	(246)	(186)
Aquisições de ativos financeiros		(1)	(0)
Variações em empréstimos e adiantamentos concedidos		14	2
Subvenções recebidas		0	0
Juros financeiros recebidos		17	13
Recebimentos com a venda de imobilizado e ativos intangíveis		1	4
Dividendos recebidos		1	
Caixa líquido usado nas atividades de investimento		(213)	(155)
Aumento de capital		6	0
<i>da PT Tereos FKS Indonesia</i>		<i>6</i>	<i>0</i>
Ingresso de novos empréstimos		270	397
Pagamentos de empréstimos		(875)	(299)
Juros financeiros pagos		(86)	(86)
Variação em ativos financeiros com partes relacionadas		1	0
Variação em passivos financeiros com partes relacionadas		686	13
Dividendos pagos aos acionistas controladores		(0)	0
Dividendos pagos aos acionistas não controladores		0	0
Caixa líquido gerado usadonas atividades de financiamento		2	25
Efeito da variação cambial sobre caixa e equivalentes de caixa em moeda estrangeira		36	49
Variação em caixa e equivalentes de caixa, líquida de contas garantidas		(866)	(571)
Caixa e equivalentes de caixa, líquido de contas garantidas em 1º Abril	14.1.2	1 101	1 075
Caixa e equivalentes de caixa, líquido de contas garantidas em 30 Junho	14.1.2	235	504
Variação em caixa e equivalentes de caixa, líquida de contas garantidas		(866)	(571)

As notas explicativas são parte integrante destas demonstrações financeiras intermediárias condensadas consolidadas.

Notas Explicativas**DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DO VALOR ADICIONADO PARA O**

(EM MILHÕES DE R\$)	Período de 3 meses findo em	
	30 Junho 2016	30 Junho 2015 reapresentado
VENDAS	2 584	2 037
Vendas de produtos e serviços	2 557	2 008
Outras receitas	27	28
Provisão para devedores duvidosos	(0)	1
MATÉRIA-PRIMA E BENS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS (valor dos impostos incluídos - ICMS, IPI, PIS e COFINS)	(1 771)	(1 535)
Custo das mercadorias e serviços vendidos	(1 039)	(816)
Materiais, energia elétrica, serviços de terceiros e outros	(732)	(719)
Redução no valor recuperável de ativos	-	-
VALOR ADICIONADO BRUTO	813	502
	-	
AMORTIZAÇÃO, DEPRECIAÇÃO E VARIAÇÕES DECORRENTES DA COLHEITA	(274)	(252)
	-	
VALOR ADICIONADO LÍQUIDO PRODUZIDO PELA COMPANHIA	539	250
	-	
VALOR TRANSFERIDO		-
Equivalência patrimonial	2	-
Receitas financeiras	472	162
VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR	1 013	412
DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO		
Pessoal:	306	279
Salários	231	216
Outras remunerações	57	52
FGTS	18	11
Impostos e contribuições sociais:	158	63
Federal	85	18
Estadual	73	43
Local	-	2
Retorno sobre o capital de terceiros:	511	292
Juros	484	268
Aluguéis	27	24
Retorno sobre o capital próprio :	38	(222)
Lucros (prejuízos) acumulados e outras reservas - Atribuível aos proprietários da controladora	65	(143)
Atribuível a participações não controladoras	(27)	(79)
VALOR ADICIONADO TOTAL DISTRIBUÍDO	1 013	412

As notas explicativas são parte integrante destas demonstrações financeiras intermediárias condensadas consolidadas.

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

Demonstrações Financeiras Intermediárias Condensadas Individuais

Tereos Internacional S.A.

30 de junho de 2016

com Relatório de Revisão dos Auditores Independentes

Relatório de revisão dos auditores independentes sobre as informações financeiras intermediárias

Aos Acionistas, Conselheiros e Administradores da
Tereos Internacional S.A.
São Paulo - SP

Introdução

Revisamos as demonstrações financeiras intermediárias condensadas individuais da Tereos Internacional S.A. ("Companhia"), contidas no Formulário de Informações Trimestrais ("ITR") referente ao trimestre findo em 30 de junho de 2016, que compreendem o balanço patrimonial em 30 de junho de 2016 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de três meses findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A administração da Companhia é responsável pela elaboração das informações demonstrações financeiras intermediárias condensadas individuais de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21(R1) - Demonstração Intermediária ("CPC 21"), assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários ("CVM"), aplicáveis à elaboração das ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações financeiras intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade, e ISRE 2410 - Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações financeiras intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as demonstrações financeiras intermediárias condensadas individuais

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de qualquer fato que nos leve a acreditar que as demonstrações financeiras intermediárias condensadas individuais incluídas nas informações financeiras intermediárias acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21(R1) aplicáveis à elaboração das ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela CVM.

Ênfase

Reapresentação dos saldos comparativos de 31 de março de 2016 e 2015 e ao período de três meses findo em 30 de junho de 2015

Conforme mencionado na nota explicativa 2.3.b, em decorrência da mudança de política contábil introduzida pelo CPC 29 – Ativo Biológico e Produto Agrícola e CPC 27 – Ativo Imobilizado, equivalentes ao IAS 41 – Agriculture e ao IAS 16 – Property, Plant and Equipment, respectivamente, os valores correspondentes as demonstrações financeiras intermediárias condensadas individuais, relativos ao balanço patrimonial em 31 de março de 2016 e 2015 e as informações contábeis intermediárias relativas às demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido, dos fluxos de caixa e do valor adicionado, referentes ao período de três meses findo em 30 de junho de 2015, apresentados para fins de comparação, foram ajustados e estão sendo reapresentados como previsto no CPC 23 – Políticas Contábeis, Mudança de Estimativa e Retificação de Erro e CPC 26(R1) – Apresentação das Demonstrações Contábeis. Nossa conclusão não contém modificação relacionada a esse assunto.

Outros assuntos

Demonstração do valor adicionado

Revisamos, também, a demonstração do valor adicionado ("DVA"), referente ao período de três meses findo em 30 de junho de 2016, preparada sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM, aplicáveis à elaboração das ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essa demonstração foi submetida aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de qualquer fato que nos leve a acreditar que não foi

elaborada, em todos os seus aspectos relevantes, de acordo com as informações contábeis intermediárias tomadas em conjunto.

Demonstrações financeiras intermediárias condensadas consolidadas

A Companhia elaborou um conjunto de informações financeiras intermediárias consolidadas para o trimestre findo em 30 de junho de 2016 de acordo com o CPC 21(R1) e com a norma internacional IAS 34 - Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board (IASB), apresentadas separadamente e de acordo com as normas expedidas pela CVM, aplicáveis à elaboração das ITR, sobre as quais emitimos relatório separado sobre a revisão, sem ressalva, e contendo parágrafo de ênfase com o mesmo conteúdo mencionado acima, em 4 de agosto de 2016.

São Paulo (SP), 4 de agosto de 2016.

ERNST & YOUNG
Auditores Independentes S.S.
CRC-2SP015199/O-6

Marcos Alexandre S. Pupo
Contador CRC-1SP221749/O-0

Demonstrações Financeiras Intermediárias Condensadas Consolidadas

Tereos Internacional S.A.

30 de junho de 2016
com Relatório de Revisão dos Auditores Independentes

Relatório de revisão dos auditores independentes sobre as informações financeiras intermediárias

Aos Acionistas, Conselheiros e Administradores da
Tereos Internacional S.A.
São Paulo - SP

Introdução

Revisamos as demonstrações financeiras intermediárias condensadas consolidadas da Tereos Internacional S.A. ("Companhia"), contidas no Formulário de Informações Trimestrais ("ITR") referente ao trimestre findo em 30 de junho de 2016, que compreendem o balanço patrimonial consolidado em 30 de junho de 2016 e as respectivas demonstrações consolidadas do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de três meses findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A administração da Companhia é responsável pela elaboração das informações demonstrações financeiras intermediárias condensadas consolidadas de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21(R1) - Demonstração Intermediária ("CPC 21") e com a norma internacional IAS 34 - Interim Financial Reporting ("IAS 34"), emitida pelo International Accounting Standards Board (IASB), assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários ("CVM"), aplicáveis à elaboração das ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações financeiras intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade, e ISRE 2410 - Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações financeiras intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as demonstrações financeiras intermediárias condensadas consolidadas

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de qualquer fato que nos leve a acreditar que as demonstrações financeiras intermediárias condensadas consolidadas incluídas nas informações financeiras intermediárias acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21(R1) e o IAS 34 aplicáveis à elaboração das ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela CVM.

Ênfase

Reapresentação dos saldos comparativos de 31 de março de 2016 e 2015 e ao período de três meses findo em 30 de junho de 2015

Conforme mencionado na nota explicativa 1.3, em decorrência da mudança de política contábil introduzida pelo CPC 29 – Ativo Biológico e Produto Agrícola e CPC 27 – Ativo Imobilizado, equivalentes ao IAS 41 – Agriculture e ao IAS 16 – Property, Plant and Equipment, respectivamente, os valores correspondentes as demonstrações financeiras intermediárias condensadas consolidadas, relativos ao balanço patrimonial em 31 de março de 2016 e 2015 e as informações contábeis intermediárias relativas às demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido, dos fluxos de caixa e do valor adicionado, referentes ao período de três meses findo em 30 de junho de 2015, apresentados para fins de comparação, foram ajustados e estão sendo reapresentados como previsto no CPC 23 – Políticas Contábeis, Mudança de Estimativa e Retificação de Erro e CPC 26(R1) – Apresentação das Demonstrações Contábeis. Nossa conclusão não contém modificação relacionada a esse assunto.

Outros assuntos

Demonstração consolidada do valor adicionado

Revisamos, também, a demonstração consolidada do valor adicionado (“DVA”), referente ao período de três meses findo em 30 de junho de 2016, preparada sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM, aplicáveis à elaboração das ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essa demonstração foi submetida aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de qualquer fato que nos leve a acreditar que não foi elaborada, em todos os seus aspectos relevantes, de acordo com as informações contábeis intermediárias tomadas em conjunto.

Demonstrações financeiras intermediárias condensadas individuais

A Companhia elaborou um conjunto de informações financeiras intermediárias individuais para o trimestre findo em 30 de junho de 2016 de acordo com o CPC 21(R1), apresentadas separadamente e de acordo com as normas expedidas pela CVM, aplicáveis à elaboração das ITR, sobre as quais emitimos relatório separado sobre a revisão, sem ressalva, e contendo parágrafo de ênfase com o mesmo conteúdo mencionado acima, em 4 de agosto de 2016.

São Paulo (SP), 4 de agosto de 2016.

ERNST & YOUNG
Auditores Independentes S.S.
CRC-2SP015199/O-6

Marcos Alexandre S. Pupo
Contador CRC-1SP221749/O-0

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras**DECLARAÇÃO DA DIRETORIA DA COMPANHIA**

Em atendimento ao disposto nos incisos V e VI do artigo 25 da Instrução CVM nº 480, de 7 de dezembro de 2009, os diretores da Tereos Internacional S.A. ("Companhia"), sociedade por ações de capital aberto, com sede na Avenida Brigadeiro Faria Lima, 1.663, 13º andar, Bairro Jardim Paulistano, CEP 01452-001, Cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, inscrita no CNPJ/MF sob nº 11.566.501/0001-56, declaram que:

(i) reviram, discutiram e concordam com as demonstrações financeiras da Companhia referentes ao primeiro trimestre findo em 30 de junho de 2016; e

(ii) reviram, discutiram e concordam com as opiniões expressas no parecer dos auditores independentes, com relação às demonstrações financeiras da Companhia referentes ao primeiro trimestre findo em 30 de junho de 2016.